



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS BELÉM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

WASHINGTON LUIZ PEREIRA

**DESEMPENHO ESCOLAR E SAÚDE MENTAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO:
UM ESTUDO NO IFPA CAMPUS ANANINDEUA**

Belém-Pará
2025

WASHINGTON LUIZ PEREIRA

**DESEMPENHO ESCOLAR E SAÚDE MENTAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO:
UM ESTUDO NO IFPA CAMPUS ANANINDEUA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Belém do Pará, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Claudio Joaquim Borba Pinheiro

Belém-Pará

2025

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

P436d Pereira, Washington Luiz.

Desempenho escolar e saúde mental no ensino médio integrado : um estudo no IFPA Campus Ananindeua / Washington Luiz Pereira. – Belém, 2025.

126 p.

Orientador: Claudio Joaquim Borba Pinheiro.

Dissertação (Mestrado: Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, 2025.

1. Desempenho escolar. 2. Saúde Mental. 3. Tecnologia educacional.
I. Título.

CDD 23. ed.: 362.2098115

WASHINGTON LUIZ PEREIRA

**DESEMPENHO ESCOLAR E SAÚDE MENTAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO:
UM ESTUDO NO IFPA CAMPUS ANANINDEUA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 15 de setembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Claudio Joaquim Borba Pinheiro
Instituto Federal do Pará
Orientador

Prof. Dr. Rodrigo Gomes de Souza Vale.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Profa. Dr. Sérgio Ricardo Pereira Cardoso
Instituto Federal do Pará (IFPA)

WASHINGTON LUIZ PEREIRA

**DESEMPENHO ESCOLAR E SAÚDE MENTAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UM
ESTUDO NO IFPA CAMPUS ANANINDEUA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 15 de setembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Claudio Joaquim Borba Pinheiro
Instituto Federal do Pará
Orientador

Prof. Dr. Rodrigo Gomes de Souza Vale.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Profa. Dr. Sérgio Ricardo Pereira Cardoso
Instituto Federal do Pará (IFPA)

Este trabalho é dedicado a todas as pessoas que me incentivaram, acreditaram em mim e me fizeram acreditar. Em especial a minha família pela paciência, compreensão, apoio, pelas suas muitas orações, e o seu imenso amor, sem o qual eu não teria conseguido. Aos meus queridos sobrinhos, em especial a Maria Eduarda, que embora bem pequena, será sempre uma grande incentivadora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, acima de tudo a Deus por esta grande conquista. A minha família pelo incentivo, apoio e paciência nos momentos difíceis. Aos meus amigos que torceram por mim. Ao meu querido orientador Professor Cláudio Joaquim Borba Pinheiro pelos sábios conselhos, carinho e compreensão. E a todos que de alguma forma me inspirou e contribuiu para esta realização.

A todos estes, sou eternamente grato.

*O que está fora da vista perturba mais a mente dos homens do
que aquilo que pode ser visto”.*

(JULIO CÉSAR)

RESUMO

Esta dissertação de mestrado tem por objetivo verificar a relação entre a saúde mental e o desempenho escolar dos alunos do ensino técnico integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - Campus Ananindeua, com a proposição de desenvolver um livreto educacional. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e correlacional, que associa variáveis de saúde mental e desempenho escolar, além da validação do produto educacional por especialistas. A relevância do tema decorre da alta prevalência de transtornos de saúde mental entre adolescentes, que afetam o rendimento e contribuem para a evasão escolar no ensino técnico. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e as informações de desempenho dos discentes fornecidas pela secretaria acadêmica, com foco nas disciplinas de Português, Matemática e Educação Física, representativas da base curricular comum. Para a validação do livreto, produto de orientação psico pedagógica voltado a ações em saúde, foram utilizados três índices: de conteúdo (IVC - Índice de Validade de Conteúdo (Content Validity Index)), de aparência (IVA - Índice de Validade de Aparência (Appearance Validity Index)) e semântico (IVS - Índice de Validade Semântica (Semantic Validity Index)). Os resultados mostraram associações estatisticamente significativas ($p < 0,05$) entre os níveis de estresse, ansiedade e depressão e o desempenho nas disciplinas avaliadas. O livreto apresentou alto nível de concordância (IVC, IVA, IVS), com ICC $r > 0,8$ e alfa de Cronbach $> 0,8$, indicando excelente confiabilidade. O estudo evidenciou que quanto menores os níveis de estresse, ansiedade e depressão, melhor o desempenho escolar. O livreto validado será implementado em ações pedagógicas e de extensão do IFPA - Campus Ananindeua, como instrumento de apoio psicopedagógico para docentes e equipe de saúde, com potencial para promover a saúde mental e reduzir a evasão escolar. Conclui-se que a saúde mental pode influenciar o rendimento acadêmico, e o livreto paradidático validado apresenta-se como um recurso confiável para ações de promoção da saúde mental na Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-Chave: Desempenho escolar. Saúde Mental. Tecnologia educacional.

ABSTRACT

**SCHOOL PERFORMANCE AND MENTAL HEALTH OF INTEGRATED HIGH
SCHOOL STUDENTS AT IFPA – ANANINDEUA CAMPUS**

This master's dissertation aims to examine the relationship between mental health and academic performance of students in the integrated technical high school at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Pará (IFPA) - Ananindeua Campus, with the proposition of developing an educational booklet. This is a quantitative, cross-sectional, and correlational study that associates mental health variables with academic performance, in addition to the validation of the educational product by experts. The relevance of the topic lies in the high prevalence of mental health disorders among adolescents, which affect academic performance and contribute to school dropout in technical high schools. The instruments used were the Depression, Anxiety, and Stress Scale (DASS-21) and students' academic performance records provided by the academic office, focusing on the subjects of Portuguese, Mathematics, and Physical Education, which are representative of the common curriculum. For the validation of the booklet, an educational product based on psychopedagogical guidance for health-related actions, three indices were used: content validity (CVI), appearance validity (AVI), and semantic validity (SVI). The results showed statistically significant associations ($p < 0.05$) between levels of stress, anxiety, and depression and students' performance in the evaluated subjects. The booklet demonstrated high agreement across all indices (CVI, AVI, SVI), with intraclass correlation coefficient (ICC) $r > 0.8$ and Cronbach's alpha > 0.8 , indicating excellent reliability. The study showed that lower levels of stress, anxiety, and depression were associated with better academic performance. The validated booklet will be implemented in pedagogical and extension activities at IFPA – Ananindeua Campus as a psychopedagogical support tool for teachers and the school health team, with the potential to promote mental health and reduce school dropout. It is concluded that mental health directly influences academic performance, and the validated booklet represents a reliable resource for promoting mental health actions in Professional and Technological Education.

Keywords: Student Performance. Mental Health. Educational Technology

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Descrição dos dados das variáveis que descrevem o grupo de estudantes avaliados	23
Tabela 2 - Análise do Estado do Saúde Mental pela Classificação do DAS 21	24
Tabela 3 - Correlações Parciais entre as variáveis de desempenho escolar e de saúde mental	25
Tabela 5 - Descrição das variáveis sociodemográfica dos participantes	26
Tabela 6 - Resultado para análise do Coeficiente de Correlação Intraclassa (CCI) e o Alfa (α) de Cronbach entre as avaliações de 1ª e 2ª rodadas	26
Tabela 7 - Avaliação para validação do produto educacional	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
BASIS - Basic Achievement Skills Individual Screener
CAPS - Centro de Apoio Psicossocial
DASS-21 - Depression, Anxiety and Stress Scale – 21 items
DATASUS - Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde
FUNASA - Fundação Nacional de Saúde
EPT - Educação Profissional e Tecnológica IFS - Institutos Federais
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPA - Instituto Federal do Pará OMS - Organização Mundial de Saúde
IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina
IVA - Índice de Validade de Aparência (Appearance Validity Index)
IVC - Índice de Validade de Conteúdo (Content Validity Index)
IVS - Índice de Validade Semântica (Semantic Validity Index)
MDE – Mau Desempenho Escolar
OMS - Organização Mundial da Saúde
PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PROFPET - Mestrado Profissional em Educação profissional e Tecnológica
QI - Quociente de Inteligência
QI - Quoficiente de Inteligência
RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.
SUS - Sistema Único de Saúde
UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância
WRAT - Wide Range Achievement Test
WRMT - Woodcock Reading Mastery Test

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Justificativa	3
2 OBJETIVOS	4
2.1 Geral.....	4
2.2 Específicos	4
2.3 Hipóteses.....	4
3 REFERENCIAL TEÓRICO/ REVISÃO DE LITERATURA	5
3.1 A saúde mental de estudantes do ensino médio brasileiro	5
3.2 A saúde mental de estudantes do ensino técnico profissionalizante	6
3.3 O desempenho escolar no ensino médio brasileiro	7
3.4 A saúde mental e o desempenho escolar no ensino médio brasileiro	8
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
4.1 População/Amostra	13
4.2 Critérios de elegibilidade para inclusão e exclusão	13
4.3 Avaliação do desempenho escolar	13
4.4 Avaliação do Estado de Saúde Mental	14
4.5 Local de pesquisa.....	14
4.6 Procedimentos de coleta de dados.....	15
4.7 Análise estatística.....	15
4.8 Participantes	16
4.9 Produto Educacional (APÊNDICE A).....	17
4.9.1 Índice de validação de conteúdo (IVC).....	19
4.9.2 Índice de validação de aparência (IVA)	20
4.9.3 Índice de validação semântica (IVS)	20
4.9.4 Análise estatística (Produto educacional)	21
5 RESULTADOS	22
5.1 Pesquisa de campo: Saúde mental em alunos do ensino médio integrado..	22
5.2 Validação do Produto Educacional	25
6 DISCUSSÃO	27
7 CONCLUSÕES	33
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA (CEP).....	52
ANEXO B – APROVAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO (QUALIS A3) DO ASSUNTO DA TESE	55
APÊNDICE – LIVRETO EDUCATIVO SOBRE SAÚDE MENTAL	56

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho resulta de uma proposta de pesquisa na área da educação com ênfase na saúde, abordando a interface da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A investigação apresenta como subtemática a saúde mental e o desempenho escolar, conhecimentos vinculados à saúde e à educação, inserida na linha de pesquisa de Práticas Educativas em EPT. O estudo integra o Macroprojeto de Pesquisa: “Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais”, considerando que a investigação ocorre em espaços pedagógicos, especificamente no IFPA - Campus Ananindeua, com aplicação a alunos maiores de 18 anos devidamente matriculados no ensino médio integrado. O estudo foca na relação entre saúde mental e desempenho escolar, culminando na elaboração de um produto educacional em formato de livreto paradidático.

O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT) tem como objetivo oferecer formação avançada em educação profissional e tecnológica aos profissionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPC). O programa visa à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de produtos, por meio de pesquisas que integrem saberes do mundo do trabalho e conhecimentos sistematizados (Ministério da Educação, PROFEPT, 2019).

A análise permitiu identificar a relação entre sofrimento mental e desempenho escolar, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de um produto educacional em formato de livreto paradidático. O livreto contém orientações técnicas voltadas a alunos, familiares, servidores e professores, abordando a saúde mental no contexto escolar, com o objetivo de mitigar os impactos de problemas de saúde mental sobre o desempenho acadêmico.

1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre saúde mental e desempenho escolar insere-se na literatura científica em estudos abordados pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017), indicando que o Brasil apresenta a maior prevalência de transtorno de ansiedade no mundo e ocupa a 5ª posição em transtornos depressivos, com um número alarmante de 195.979 mortes entre 1996 e 2017, de acordo com o Sistema Único de Saúde (DATASUS, 2017). Deste quantitativo, a maioria corresponde a adolescentes, tornando o suicídio a segunda maior causa de mortes entre jovens de 15 a 29 anos

(OMS, 2017). Esses dados refletem realidades presentes nas escolas, evidenciando a relevância do estudo da saúde mental e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem dos adolescentes (Deighton et al., 2018).

A relação entre saúde mental e desempenho escolar é complexa e multifatorial. Problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse, podem comprometer o desempenho acadêmico, afetando concentração, memória e motivação. De forma inversa, o estresse relacionado às demandas acadêmicas e sociais da escola também pode impactar negativamente a saúde mental dos estudantes. Escolas e comunidades devem reconhecer essa interconexão e fornecer apoio adequado, tanto em termos de serviços de saúde mental quanto de estratégias para reduzir o estresse e promover o bem-estar emocional (Deighton et al., 2018).

Estudos indicam que problemas internalizantes têm aumentado entre jovens, enquanto os externalizantes (manifestações de agressividade, hostilidade e condutas antissociais) têm diminuído (Machado et al., 2018; Valverde et al., 2012; Pacheco et al., 2005), sendo corroborados por pesquisas europeias (Mojtabai e Olfson, 2020). Fatores como adversidades familiares e vulnerabilidade social e econômica aumentam o risco psicossocial do estudante (D'Abreu e Marturano, 2010).

A saúde mental na escola representa um fator determinante para o desenvolvimento saudável dos estudantes. Aspectos psíquicos em desequilíbrio durante o período escolar podem comprometer não apenas o desenvolvimento individual, mas também o convívio social e a aprendizagem coletiva, afetando o ambiente educacional como um todo (Castro, s.d.; Estanislau e Bressan, 2014; Agnafors et al., 2021).

Alunos com boa saúde mental tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico, enquanto problemas de saúde mental podem levar a dificuldades de aprendizagem, absenteísmo e abandono escolar. Investir em programas de apoio psicológico e em ambientes escolares acolhedores e inclusivos é essencial para maximizar o potencial acadêmico (Foz, 2022).

No contexto do IFPA, observa-se a ausência de pesquisas acadêmicas sobre saúde mental de estudantes do ensino médio integrado, configurando uma lacuna relevante para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para suprir essa lacuna, o presente estudo objetivou investigar a relação entre saúde mental e desempenho escolar dos discentes do IFPA – Campus Ananindeua, propondo o desenvolvimento de um produto educacional em formato de cartilha, voltado a alunos, familiares,

técnicos e professores, com o intuito de promover a saúde mental e melhorar o desempenho acadêmico.

1.1 Justificativa

A saúde mental é determinante para o aprendizado e o desempenho acadêmico (Organização Mundial da Saúde, 2022). Problemas psíquicos durante o período escolar, associados a fatores de vulnerabilidade social, econômica e familiar, podem prejudicar o rendimento, a concentração e as habilidades socioemocionais dos estudantes. Estudos apontam que jovens de baixa renda são os mais vulneráveis a transtornos psicológicos, sendo a fome, o desamparo, a negligência e o desenvolvimento de doenças estressores que impactam negativamente no desempenho escolar (Revista Brasileira de Psiquiatria; Castro, s.d.).

Estudantes com boa saúde mental apresentam melhor desempenho acadêmico, enquanto aqueles com ansiedade, depressão ou estresse podem apresentar dificuldades de aprendizagem, absenteísmo e até abandono escolar (Estanislau & Bressan, 2014; Agnafors et al., 2021; Foz, 2022). O contexto escolar, incluindo a qualidade do acolhimento e suporte oferecidos por professores e profissionais de educação, influencia diretamente esses resultados. Ambientes escolares acolhedores e inclusivos contribuem para o bem-estar mental e a melhoram o potencial acadêmico.

No IFPA Campus Ananindeua, observa-se uma lacuna na pesquisa acadêmica sobre saúde mental de estudantes do ensino médio integrado, o que justifica a necessidade de estudos que explorem a relação entre saúde mental e desempenho escolar neste contexto. A partir dessa lacuna, a elaboração de um produto educacional, como um livreto paradidático voltado a alunos, familiares, professores e técnicos, pode contribuir para a promoção de estratégias de cuidado emocional e apoio psicossocial, favorecendo melhores resultados acadêmicos.

Dessa forma, a relação entre saúde mental e desempenho acadêmico é de natureza direta e significativa: quanto mais equilibrada a saúde mental do estudante, melhores tendem a ser suas habilidades cognitivas, socioemocionais e desempenho escolar. Intervenções educativas e programas de apoio psicológico podem atuar como mediadores dessa relação, mitigando os efeitos negativos de transtornos mentais e promovendo o sucesso escolar.

Assim, a saúde mental pode influenciar o desempenho escolar dos discentes do ensino médio integrado do IFPA Campus Ananindeua. Estratégias de promoção de bem-estar emocional e atenção psicossocial são fundamentais para potencializar o aprendizado, reduzir dificuldades de aprendizagem e prevenir o abandono escolar, mostrando-se essenciais para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Investigar a relação entre os indicadores de saúde mental e o desempenho acadêmico em Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física dos estudantes do ensino médio integrado do IFPA Campus Ananindeua.

2.2 Específicos

- Descrever o estado de saúde mental e de desempenho escolar dos alunos do ensino integrado do IFPA Campus Ananindeua.
- Verificar as possíveis correlações entre os indicadores de saúde mental e o desempenho escolar dos alunos do ensino médio integrado do IFPA Campus Ananindeua.
- Elaborar um libreto educativo paradidático de orientações em saúde mental, com base nos resultados da pesquisa e nas diretrizes de organismos nacionais e internacionais de saúde.

2.3 Hipóteses

Com base em estudos prévios que indicam que níveis aumentados de ansiedade, depressão e estresse estão associados a dificuldades de aprendizagem e rendimento escolar reduzido (Deighton et al., 2018; Estanislau e Bressan, 2014; Agnafors et al., 2021), este estudo propõe as seguintes hipóteses:

H1 - Existe associação negativa entre os níveis de estresse, ansiedade e depressão e o desempenho acadêmico em Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física dos estudantes do ensino médio integrado do IFPA Campus Ananindeua; ou seja, quanto maiores os níveis de sofrimento psíquico, menor será o desempenho nas disciplinas avaliadas.

H0 - Não existe associação significativa entre os níveis de estresse, ansiedade e depressão e o desempenho acadêmico em Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física dos estudantes do ensino médio integrado do IFPA Campus Ananindeua.

3 REFERENCIAL TEÓRICO/ REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A saúde mental de estudantes do ensino médio brasileiro

É uma análise comentada sobre o que já foi publicado sobre o assunto da pesquisa, buscando mostrar os pontos de vista convergentes e divergentes entre os autores. Traçou-se um conjunto teórico estruturado para subsidiar o desenvolvimento da pesquisa e orientar a compreensão do impacto da saúde mental no desempenho escolar.

A saúde mental nas escolas tem sido uma preocupação crescente em muitas partes do mundo, especialmente considerando os desafios adicionais trazidos pela pandemia de COVID-19. Muitas escolas têm aumentado seus esforços para oferecer apoio psicológico e emocional aos alunos, implementando programas de bem-estar, disponibilizando recursos de aconselhamento e promovendo a conscientização sobre saúde mental. No entanto, ainda há muito a ser feito. Alguns desafios incluem a falta de recursos e profissionais de saúde mental nas escolas, o estigma associado à saúde mental e a necessidade de ampliar o acesso a esses serviços, especialmente em comunidades vulneráveis.

Investir na promoção da saúde mental escolar é crucial não apenas para o bem-estar emocional dos alunos, mas também para seu desenvolvimento acadêmico e social. Isso pode incluir programas de educação socioemocional, acesso a serviços de aconselhamento e psicologia, treinamento para professores na identificação de problemas de saúde mental e a criação de ambientes escolares inclusivos e acolhedores.

A saúde mental na escola representa um dos fatores para o desenvolvimento saudável dos estudantes, e desequilíbrios psíquicos sociais podem causar impactos duradouros na vida adulta (Estanislau e Bressan, 2014; Agnafors et al., 2021). Estudos indicam que problemas de saúde mental estão associados ao baixo desempenho escolar, evasão e comprometimento das trajetórias educacionais (Agnafors et al., 2021; Prioste, 2020; Monteiro et al., 2020; Pezzi et al., 2018; Barreto-Trujillo e Álvarez-Bermúdez, 2020; Colunga-Rodriguez et al., 2021).

A saúde de crianças e adolescentes é motivo de preocupação para escolas, famílias e Políticas Públicas, sendo alta a prevalência de adoecimento, o que motiva intervenções profiláticas para promoção da qualidade de vida infanto-juvenil (World Health Organization, 2020; Araújo et al., 2014; Braga e D'Oliveira, 2019; Silva et al., 2020). Embora haja consenso sobre a relação entre saúde mental e desempenho escolar, lacunas permanecem quanto aos mecanismos específicos dessa associação em diferentes contextos escolares e socioeconômicos.

Assim, a revisão evidencia que, apesar de estudos mostrarem correlações entre transtornos psicológicos na infância/adolescência e baixo desempenho escolar na vida adulta (Sörberg Wallin et al., 2019; Agnafors et al., 2021), ainda faltam pesquisas que explorem intervenções escolares eficazes e contextos diferenciados, como os do ensino médio brasileiro e do ensino técnico profissionalizante.

3.2 A saúde mental de estudantes do ensino técnico profissionalizante

Nos Institutos Federais (IFs), os(as) psicólogos(as) escolares se deparam com diversas queixas: problemas de aprendizagem, comportamento, entre outras. Existe uma demanda recorrente de discentes com queixas emocionais e psicológicas que chegam até o setor psicossocial ou equivalente nos IFs (Jorge, 2018; Faria, 2017; Sodré, 2017). A atuação desses profissionais não se configura como psicoterapia individual, mas como escuta, acolhimento e orientação, com foco no coletivo e na perspectiva da psicologia escolar/educacional (Marinho-Araújo; Almeida, 2010).

Discentes podem ser encaminhados por docentes ou familiares devido à ansiedade, questões emocionais e familiares, bem como dificuldades de adaptação ao curso e ao ritmo de atividades, especialmente no Ensino Médio Integrado (EMI) (Jorge, 2017, 2018). Os discentes ingressantes do EMI percebem o ambiente escolar dos IFs como gerador de angústia, ansiedade e estresse. Enfrentam, nesse processo de adaptação, experiências de intenso sofrimento psíquico (Brito, 2017; Faria, 2017; Sodré, 2017).

Além do acolhimento ao discente, o(a) psicólogo(a) escolar orienta docentes e familiares sobre essas demandas (Jorge, 2018). Essas informações fundamentam a importância de uma educação voltada para a promoção da saúde mental, considerando a omnilateralidade do desenvolvimento humano, conforme destacado por Saviani (2003, 2007).

Dessa forma, a presente pesquisa busca compreender e desvelar as experiências dos discentes do Campus Ananindeua do IFPA, destacando lacunas na literatura sobre a promoção da saúde mental em contextos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e fornecendo subsídios para ações de intervenção mais efetivas.

3.3 O desempenho escolar no ensino médio brasileiro

O desempenho escolar depende de diferentes fatores: características da escola (físicas, pedagógicas, qualificação do professor), da família (nível de escolaridade dos pais, presença dos pais e interação dos pais com escola e deveres) e do próprio indivíduo (Araújo, 2002). Cabe destacar que "dificuldades de aprendizado" não é sinônimo de transtorno de aprendizado, termo reservado aos transtornos de leitura (dislexia), expressão escrita e matemática (Semrud-Clickeman et al., 1992; Moojen et al., 2003).

Há grande dificuldade na definição de Mau Desempenho Escolar – MDE (face aos inúmeros parâmetros utilizados para avaliar este fenômeno (Hinshaw, 1992a). Na literatura, encontram-se algumas medidas de desfecho para a avaliação do desempenho escolar, como alocação em turmas especiais, repetência, notas baixas, suspensão, pontuação abaixo do esperado para o coeficiente de inteligência (QI) em testes padronizados e baixo desempenho em termos absolutos. McCall (1994) resume que um indivíduo considerado portador de MDE não necessariamente tem notas ruins, apenas notas abaixo do esperado, sendo o mau desempenho definido como substancialmente inferior às habilidades cognitivas do aluno (Hinshaw, 1992a; McCall, 1994).

Para avaliar o desempenho escolar é necessário definir uma área de interesse e considerar a comparação entre o desempenho e o QI do aluno (Rutter e Yule, 1975). O MDE pode ser medido comparando o desempenho com a idade ou com idade e QI, mas o modelo de discrepância apresenta limitações, principalmente para alunos mais jovens devido a efeitos estatísticos como regressão à média (Hinshaw, 1992b; Frick et al., 1991).

Outros fatores, como inclusão em classes especiais, expulsões, suspensões e notas baixas, também devem ser considerados, porém podem refletir domínios distintos, como comportamento hiperativo (Mantzicopoulos et al., 1989). Diversos testes são utilizados para aferição, como BASIS (Psychological Corporation, 1983),

WRAT – Revised (Jastak e Jastak, 1987) e Woodcock Reading Mastery Test – Revised (Woodcock, 1987).

A prevalência de MDE varia conforme o critério utilizado. Rutter et al. (1974) observaram prevalência de 7% a 20% no Reino Unido, enquanto critérios baseados em discrepância QI/leitura resultaram em 4% a 10%. Dados similares foram descritos nos Estados Unidos (Taylor, 1989). A prevalência de Mau Desempenho Escolar é duas a três vezes maior em meninos do que em meninas, segundo esses estudos, embora haja divergências sobre se isso decorre de viés de amostragem ou diferença real entre sexos (McCall, 1994; Shaywitz et al., 1990; McCall et al., 1992). Não há estudos sistemáticos avaliando a relação entre MDE e características da escola ou professores, representando lacuna importante na literatura.

Historicamente, o Brasil enfrenta desafios no ensino médio, como altas taxas de evasão e deficiências na qualidade do ensino, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Iniciativas como a reforma do ensino médio, programas de apoio pedagógico e investimentos em infraestrutura e formação docente são fundamentais, mas ainda há muitas medidas que podem ser aplicadas para garantir equidade e qualidade na educação.

Estudos nacionais sobre o efeito da escola, mostram impacto significativo de fatores pedagógicos e de recursos humanos sobre o desempenho (Andrade e Soares, 2008; Laros e Marciano, 2008; Riani e Rios-Neto, 2008). A melhoria da qualidade dos docentes e da infraestrutura escolar aumenta a probabilidade de os alunos frequentarem a escola na idade correta e pode reduzir o impacto negativo de fatores familiares, evidenciando a importância de políticas educacionais integradas.

O desempenho escolar no ensino médio brasileiro é resultado de múltiplos fatores: qualidade do ensino, recursos disponíveis, condições socioeconômicas, aspectos psicossociais e políticas educacionais. Apesar dos avanços, ainda existem, principalmente na integração de intervenções pedagógicas e psicossociais, alternativas que possam prevenir ou reduzir o mau desempenho.

3.4 A saúde mental e o desempenho escolar no ensino médio brasileiro

A relação entre saúde mental e desempenho escolar é mais próxima do que muitos imaginam. A interação entre ambos os fatores evidencia que o bem-estar psicológico dos estudantes é determinante para o sucesso acadêmico. De acordo com a proposição da Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde é “um estado completo

de bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doença ou enfermidade” (Koller e Moraes, 2006, p. 73).

O bem-estar emocional das crianças e adolescentes influencia diretamente sua capacidade de aprender, interagir com os outros e lidar com os desafios da vida acadêmica. Quando a saúde mental está comprometida, há impactos observáveis tanto no rendimento quanto no comportamento em sala de aula. A saúde mental não se refere apenas à ausência de doenças psicológicas, mas também à capacidade de uma pessoa lidar com o estresse, estabelecer relacionamentos saudáveis e se engajar positivamente com o ambiente ao seu redor. Para os estudantes, isso significa que uma mente saudável é essencial para absorver conhecimento, manter o foco e lidar com as exigências do cotidiano escolar. Desequilíbrios emocionais, como ansiedade, depressão ou estresse, podem comprometer essas funções e afetar diretamente o aprendizado e a participação escolar.

É fundamental que pais, educadores e responsáveis estejam atentos aos sinais de problemas de saúde mental em crianças e adolescentes. Com o aumento das pressões acadêmicas e sociais, as dificuldades emocionais podem surgir e impactar diretamente o desempenho escolar. A identificação precoce e o apoio adequado são estratégias essenciais para promover o sucesso acadêmico e o bem-estar emocional dos alunos.

A saúde mental dos estudantes tem um impacto significativo no desempenho escolar. Os aspectos psíquicos, quando em desequilíbrio, podem gerar prejuízos que se estendem até a vida adulta (Estanislau; Bressan, 2014; Agnafors et al., 2021). Por isso, profissionais da saúde e educadores têm buscado compreender os fatores associados ao desempenho escolar (Agnafors et al., 2021; Prioste, 2020; Monteiro et al., 2020; Pezzi et al., 2018; Barreto-Trujillo; Álvarez-Bermúdez, 2020; Colunga-Rodriguez et al., 2021). Quando os alunos enfrentam ansiedade, depressão, estresse crônico ou traumas, há prejuízo na concentração, na aprendizagem e na interação social, o que pode resultar em absenteísmo e evasão escolar.

Por outro lado, estudantes com boa saúde mental tendem a se engajar mais nas atividades escolares, manter relações saudáveis com colegas e professores e alcançar desempenho acadêmico mais consistente. A oferta de apoio psicológico e programas de promoção de bem-estar nas escolas é, portanto, um fator essencial para o sucesso educacional.

Problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse, têm

impacto direto no desempenho escolar. Estudos confirmam que esses transtornos prejudicam funções cognitivas fundamentais, como atenção, memória e tomada de decisão (Agnafors et al., 2021; Deighton et al., 2018; Orozco et al., 2018; Khesht-Masjedi et al., 2019; Sörberg Wallin et al., 2020; Colunga-Rodriguez et al., 2021). Esses fatores contribuem para baixo rendimento e evasão (Estanislau e Bressan, 2014; Baptista et al., 2006; Gao et al., 2020). Pesquisas longitudinais revelam que dificuldades emocionais na infância e adolescência elevam os índices de baixo desempenho e estão associadas a quadros depressivos na vida adulta (Agnafors et al., 2021; Sörberg Wallin et al., 2019).

Sörberg Wallin et al. (2019), em estudo de corte, acompanhou 26 mil adolescentes até a idade adulta, evidenciaram que o baixo desempenho escolar se associou à depressão na idade adulta. Abordamos alguns dos principais transtornos mentais que impactam diretamente o desempenho escolar, como a ansiedade, a depressão e o estresse:

A ansiedade pode se manifestar como medo excessivo, preocupações constantes e nervosismo, afetando a concentração e o foco nas tarefas. Pode tornar-se patológica e desencadear uma série de sofrimentos e problemas de ordem social, como a falência da capacidade de tomadas de decisões. Quando intensa, dificulta a concentração nas lições, gera insegurança nas interações, dificultando a apresentação de trabalhos e questionamentos ao professor (Graeff; Brandão, 1996).

Já a depressão compromete a energia, a motivação e o interesse pelas atividades escolares, refletindo-se em apatia, isolamento e queda de desempenho. É resultante de uma inibição geral, onde a função mental é afetada a ponto de causar uma distorção na maneira como essa pessoa percebe a realidade, compreende as coisas e demonstra emoções. Se caracteriza como um transtorno de humor que abrange não só fatores cognitivos e emocionais, mas também aspectos comportamentais, fisiológicos, religiosos, sociais, econômicos entre outros (Damião et al., 2011).

A depressão pode levar a uma falta de interesse em participar das atividades escolares, como provas, apresentações ou interações sociais. O isolamento social e a perda de prazer nas atividades cotidianas podem afetar não apenas o desempenho acadêmico, mas também a saúde emocional do estudante, criando um ciclo negativo de baixa autoestima e dificuldades acadêmicas.

O estresse, por sua vez, quando prolongado, gera sintomas de irritabilidade,

tristeza, fadiga e dificuldade de concentração, reduzindo a eficiência acadêmica e aumentando o risco de desistência escolar (Grolli, Wagner; Dalbosco, 2017). Esses sintomas podem comprometer a capacidade dos jovens de se concentrarem nas atividades escolares e de participarem de forma eficaz nas aulas, resultando em uma diminuição do desempenho acadêmico. Neste caso, o estresse é uma resposta natural a pressões e demandas externas, mas quando se torna prolongado ou intenso, pode afetar o desempenho escolar de forma significativa. Estudantes que enfrentam estresse constante tem fadiga mental e preocupações constantes com o futuro, ocasionando baixos rendimentos nas atividades acadêmicas. Pode se manifestar fisicamente, causando insônia, dores de cabeça e dificuldades de concentração. Quando prolongado pode criar uma barreira entre o aluno e a escola, fazendo com que a aprendizagem se torne uma tarefa difícil e desmotivante.

Esses transtornos, quando não tratados, podem criar um ciclo de dificuldades acadêmicas e emocionais. O acompanhamento psicológico e a implementação de políticas institucionais de apoio são essenciais para interromper esse ciclo e favorecer o desenvolvimento integral do estudante.

É essencial compreender a saúde mental e os fatores escolares que influenciam a vida dos estudantes, para entender seu impacto na aprendizagem e no desenvolvimento. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a saúde é “um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doença ou enfermidade” (Koller; Moraes, 2006, p. 73). Nessa perspectiva, o conceito abrange a integridade do ser humano em suas dimensões física, mental e social (Boruchovitch; Mednick, 2002, p. 176).

Fukuda, Garcia e Amparo (2012, p. 208) destacam que fatores socioculturais influenciam práticas consideradas saudáveis nos aspectos psicossociais e espirituais, ressaltando que relações recíprocas baseadas em afeto e equilíbrio de poder favorecem um desenvolvimento saudável. A literatura também aponta que a origem dos transtornos mentais em jovens pode estar relacionada a fatores biológicos, genéticos e ambientais (Thiengo et al., 2014; World Health Organization, 2020). Nesse sentido, Fusar-Poli et al. (2020) afirmam que uma boa saúde mental permite lidar com situações adversas e alcançar melhores resultados pessoais e acadêmicos.

A preocupação com a saúde de crianças e adolescentes tem crescido entre a comunidade escolar, famílias e autoridades, principalmente pela alta prevalência de adoecimento mental, o que reforça a importância da intervenção precoce e da

promoção da qualidade de vida (WHO, 2020; Araújo et al., 2014; Braga; D'Oliveira, 2019; Silva et al., 2020).

Diversos estudos associam problemas de saúde mental ao desempenho escolar (Agnafors et al., 2021; Deighton et al., 2018; Orozco et al., 2018; Khesht-Masjedi et al., 2019; Sörberg Wallin et al., 2020; Colunga-Rodriguez et al., 2021), relacionando-os a baixo rendimento e evasão escolar (Estanislau; Bressan, 2014; Baptista et al., 2006; Gao et al., 2020). Pesquisas longitudinais revelam que problemas mentais na infância e adolescência aumentam o risco de baixo desempenho e de depressão na vida adulta (Agnafors et al., 2021; Sörberg Wallin et al., 2019).

As relações interpessoais também exercem influência direta sobre o bem-estar e o desempenho escolar. Bons vínculos com colegas e pais favorecem a adaptação ao Ensino Médio e estimulam expectativas acadêmicas positivas (Kiuru et al., 2020; Akubuilu et al., 2020; Gómez-Bustamante; Cogollo, 2010). Além disso, a escola desempenha papel essencial como espaço de socialização e desenvolvimento integral, desafiando os educadores a reconhecer as singularidades dos alunos sem perder de vista o coletivo (Cid et al., 2019; Cristóvão, 2022).

A revisão bibliográfica evidencia uma possibilidade de correlação entre saúde mental e desempenho escolar, mas também revela lacunas na literatura brasileira, especialmente, sobre intervenções específicas em contextos da EPT. Assim, este trabalho busca contribuir para esse campo, investigando a associação entre saúde mental e desempenho escolar entre estudantes do Ensino Técnico Integrado do IFPA Campus Ananindeua.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apresentar aspectos inerentes à metodologia de pesquisa utilizada, bem como as etapas, instrumentos, local de investigação, sujeitos envolvidos e, de maneira geral, todos os procedimentos empregados ao longo do trabalho, a fim de permitir ao leitor uma compreensão inequívoca, desde o problema de pesquisa até os resultados obtidos.

Esta pesquisa consiste em um estudo descritivo, com delineamento observacional e de corte transversal. Trata-se de um estudo observacional que utiliza análise e avaliação por meio da observação da população amostral, permitindo captar opiniões e dados de um grupo em um momento específico. Possui cunho quantitativo, envolvendo coleta de dados que podem ser expressos numericamente, como

respostas em escalas de avaliação, contagens e medidas de desempenho.

Além disso, busca a análise comparativa de dados concretos e a dedução de semelhanças e divergências entre elementos constantes, propiciando investigações de caráter indireto e correlacional, ou seja, busca entender a relação entre duas ou mais variáveis (Creswell, 2010; Gil, 2010).

4.1 População/Amostra

O IFPA possui 18 campi nos municípios Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Belém, Bragança, Breves, Cametá, Castanhal, Conceição do Araguaia, Itaituba, Marabá, Óbidos, Paragominas, Parauapebas, Santarém, Tucuruí e Vigia, e oferece 257 cursos, com aproximadamente 22 mil alunos matriculados e 1.300 docentes em 2023 (ASCOM IFPA, 2024).

No Campus Ananindeua, local do presente estudo, há 85 servidores, sendo 53 docentes e 32 técnicos-administrativos, e 585 alunos distribuídos entre ensino técnico-integrado (298 alunos), ensino superior (182 alunos) e cursos de especialização (105 alunos), conforme dados do SIGAA.

A amostra foi constituída por 40 alunos do ensino médio integrado, maiores de 18 anos, selecionados por conveniência. Todos os alunos elegíveis foram convidados presencialmente, receberam informações detalhadas sobre o estudo e assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. De 50 alunos elegíveis, 40 concordaram em participar, resultando em taxa de resposta de 80%.

4.2 Critérios de elegibilidade para inclusão e exclusão

Foram incluídos na pesquisa os alunos do ensino médio integrado de ambos os sexos, que estejam cursando o último ano do curso técnico integrado e com frequência mínima de 75% nas disciplinas de Português e Matemática. Foram excluídos alunos “retidos” (não aprovados em Português e Matemática), com notas incompletas na secretaria ou com dados incompletos nas avaliações solicitadas. A amostra final, após aplicação desses critérios, foi composta por 40 alunos maiores de 18 anos, configurando uma amostra de conveniência.

4.3 Avaliação do desempenho escolar

As disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa desenvolvem habilidades complementares, como argumentação lógica e justificativa verbal em resolução de

problemas (Cesari; Pelachin, 2022). Foram escolhidas por sua relevância na avaliação do desempenho escolar, considerando que habilidades de escrita, compreensão de texto, analogias e resolução de problemas são preditivas de rendimento acadêmico (Santos; Fernandes, 2016; Oliveira et al., 2008).

O desempenho escolar foi avaliado a partir das notas fornecidas pela secretaria acadêmica do IFPA campus Ananindeua no SIGAA, classificados em: conceitos A (notas 9 a 10), B (notas 8 a 8.9), C (notas 6 a 7.9), D (notas 4 a 5.9) e E (0 a 3.9). Foi considerado como desempenho escolar conceito geral das disciplinas da base comum.

Os alunos foram agrupados em três níveis de desempenho: alto (A ou B), médio (C) e baixo (D ou E). Foi considerado o menor conceito entre as duas disciplinas para caracterizar o desempenho geral, utilizando a média semestral. Foram excluídos alunos com dados incompletos.

4.4 Avaliação do Estado de Saúde Mental

A saúde mental foi avaliada por meio do Depression, Anxiety and Stress Scale – Short Form (DASS-21) (em português - Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse) desenvolvida por Lovibond e Lovibond (1995) e validada no Brasil por Patias et al. (2016) para medir e diferenciar, o estado dos sintomas de estresse, ansiedade e depressão. A escala identifica sintomas de depressão, ansiedade e estresse, separados em três subescalas, com 21 itens avaliados em uma escala Likert de 0 (não se aplica) a 3 (aplica-se muito ou a maior parte do tempo).

A classificação dos sintomas: estresse (0-10 = normal; 11-18 = leve; 19-26 moderado; 27-34 = severo; 35-42 = extremamente severo); ansiedade (0-6 normal; 7-9 = leve; 10-14 = moderado; 15-19 = severo; 20-42 = extremamente severo); depressão (0-9 = normal; 10-12 = leve; 13-20 = moderada; 21-17 = severo; 28-42 = extremamente severo). Essa avaliação permitiu analisar tanto o escore total de sofrimento psíquico quanto os escores separados por subescala, possibilitando diferentes abordagens na correlação com o desempenho escolar.

4.5 Local de pesquisa

A pesquisa foi aplicada aos alunos do ensino médio integrado, com o apoio do setor psicossocial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Ananindeua. O objetivo foi identificar a presença de transtornos mentais, como ansiedade, estresse e depressão, bem como analisar relações interpessoais e

dificuldades de aprendizagem. A finalidade é avaliar a situação psicológica dos alunos, utilizando informações fornecidas de forma voluntária e mantidas sob sigilo, a fim de verificar possíveis relações entre saúde mental e desempenho escolar.

Durante a execução da pesquisa, a amostra foi classificada quanto à presença ou ausência de transtornos mentais, apresentada em termos percentuais. A partir dessa classificação, será possível analisar o grau de desempenho escolar dos alunos, permitindo identificar relações entre o sofrimento mental e o rendimento acadêmico, com os dados devidamente tabulados.

4.6 Procedimentos de coleta de dados

O projeto de pesquisa foi apresentado à Direção Geral e à Direção de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, campus Ananindeua. Posteriormente, o pesquisador apresentou o projeto aos alunos, para que os interessados pudessem preencher o formulário presencialmente, com o apoio da equipe psicossocial do campus, facilitando a coleta de dados e a análise dos resultados. Cada participante recebeu o formulário impresso presencialmente. Os dados descritivos coletados incluíram idade, sexo/gênero, raça/cor, curso integrado e ano do curso no IFPA.

4.7 Análise estatística

Os dados quantitativos foram armazenados e tabulados em planilhas no Microsoft Excel 2019. Para a análise estatística, utilizou-se o software BioStat 5.1, considerando nível de significância de $p < 0,05$ e erro α de 5%. Os dados descritivos foram apresentados por meio de frequências absolutas e relativas, enquanto a análise inferencial utilizou o teste Qui-Quadrado para proporções iguais. Para investigar a associação entre saúde mental e desempenho escolar, aplicou-se a correlação parcial de Pearson, seguindo a classificação de Sigmoound (1964), na qual 0 indica correlação inexistente; 0 – 0,2 correlação baixa; 0,2 – 0,4 correlação média baixa; 0,4 – 0,6 correlação média; 0,6 – 0,8 correlação média alta; 0,8 – 0,89 correlação alta; e 1 correlação perfeita.

Este estudo integra a dissertação de mestrado profissional. Para validar o produto educacional, adotou-se uma abordagem quantitativa de natureza experimental, do tipo Ex-Post-Facto, caracterizada por apresentar um fato ou intervenção antes da realização de uma ou mais avaliações, sem medida prévia

(Thomas, Nelson e Silverman, 2012). Assim, a avaliação ocorre posteriormente, após os participantes se submeterem ao procedimento de intervenção.

No caso do livreto educativo sobre saúde mental, o procedimento de intervenção foi submetido a profissionais especialistas de diferentes áreas para análise técnica. Após uma semana, foi enviado aos mesmos profissionais um formulário para avaliação de conteúdo, semântica e aparência, seguindo os protocolos apresentados, com duas rodadas de avaliação.

4.8 Participantes

Os participantes desta avaliação/validação foram considerados de conveniência realizada por servidores docentes e técnicos administrativos de ambos os gêneros do IFPA das áreas da educação e/ou saúde com o mínimo de titulação de especialização e o mínimo de um ano de tempo de atuação profissional no IFPA. Cada participante recebeu o livreto educativo e o formulário por meio do aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp®.

Para caracterização descritiva, foram coletados dados sociodemográficos e de identificação institucional, incluindo idade, sexo/gênero, raça/cor, cargo (docente ou técnico administrativo), formação na graduação, titulação máxima, regime de trabalho, tempo total de atuação profissional e tempo de atuação na instituição.

Os participantes, denominados “comitê de especialistas”, deveriam incluir no mínimo seis e no máximo 20 avaliadores (Pasquali, 2010; Alvarez et al., 2018). A seleção dos especialistas seguiu as recomendações de Jasper (1994), que indicam que o participante deve: 1 - Possuir habilidade/conhecimento adquiridos pela experiência; 2 - Ter autoridade no assunto; 3 - Ter habilidade especial em determinado tipo de estudo; 4 - aprovação em teste específico para identificação de especialistas; 5 - classificação alta atribuída por uma autoridade.

Foram considerados aptos os participantes que atendiam pelo menos dois dos critérios seguintes (Saboia, 2017): a – Experiência na área da docência em saúde por pelo menos 10 anos; b – Ser mestre ou doutor com produção científica na área educação ou ensino ou ensino em saúde; c – Ter orientado ou participação em banca de trabalhos acadêmicos de Pós-Graduação Stricto sensu (Mestrado ou Doutorado) com temáticas relativas às áreas das metodologias ativas ou problematização ou ainda sobre construção e validação de materiais educativos; d – Ter recebido de instituição científica conhecida homenagem/menção honrosa ou trabalho premiado

em evento científico nacional ou internacional de reconhecimento como autoridade na área das metodologias ativas; e – Ter sido palestrante convidado ou ter participado em mesas redondas em evento científico nacional ou internacional da área de saúde, especificamente, com temáticas e metodologias ativas.

Para verificar a validade inicial do produto, os especialistas avaliaram a aceitabilidade do livreto, considerando adequação cultural, conteúdo, semântica e aparência, buscando garantir fidedignidade e replicabilidade entre avaliadores (Alexandre e Coluci, 2011; Pasquali, 2010; Alvarez et al., 2018).

4.9 Produto Educacional (APÊNDICE A)

O produto educacional foi o resultado final da pesquisa, cujo objetivo foi verificar as possíveis relações entre saúde mental e desempenho escolar em estudantes do Ensino Técnico médio integrado do IFPA campus Ananindeua. Ele também visa subsidiar ações preventivas, auxiliar na identificação e manejo de questões relacionadas à saúde mental, e contribuir para a integração escola-sociedade na promoção do bem-estar dos estudantes.

O produto consiste em um livreto educativo paradidático baseado em informações técnico-científicas. Inicialmente, foi elaborado um relatório baseado na literatura e nos resultados desta pesquisa, contendo orientações psicopedagógicas e de saúde mental para todos os alunos, especialmente aqueles com sofrimento psíquico e baixo rendimento escolar identificados.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), reforça que o sofrimento psíquico é frequente entre jovens e Segundo Rocha (2012), isso ocorre devido às intercorrências do cotidiano, incluindo violência, disputa no mercado de trabalho, relações afetivas e exigências pessoais no contexto educacional ou profissional. Essa fase da vida caracteriza-se por vulnerabilidade emocional, tornando os indivíduos mais suscetíveis a fragilizações das estruturas emocionais, o que pode resultar em baixo rendimento escolar.

O produto educacional foi estruturado seguindo um roteiro definido: 1. Relatório Técnico; 2. Orientações de saúde mental; 3. Abordagem ao aluno com algum tipo de sofrimento psíquico; 4. Orientações psicopedagógicas; 5. Rede de serviços. Para a confecção do livreto, adotou-se a metodologia da “dinâmica dos infográficos”, conforme Lança et al. (2024). Essa abordagem utiliza uma sequência de representação visual de informações e dados, combinando imagens, gráficos e textos

sintetizados, permitindo transmitir o conteúdo de forma clara, objetiva e de fácil compreensão.

1 - Levantamento de informações: Recolher o máximo de dados e materiais disponíveis, como PDFs, apresentações, arquivos do Word, planilhas do Excel, imagens, entrevistas e anotações. Esses elementos serviram para identificar os conteúdos relevantes para inclusão e ou conversão em infográficos. O tema do infográfico foi definido em uma frase, servindo como guia de base para evitando sobrecarga de informações.

2 - Visualização de dados: Necessário identificar a “história” que o infográfico deve contar, conectando fatos ou dados com escrita simples e direta. As informações foram estruturadas e apresentadas utilizando recursos visuais, como diagramas, gráficos, mapas e ícones. As estruturas incluem: mapa (localização), gráfico (fluxo organizacional ou comparação de dados), diagrama (sequência, processo ou prazos) e gráfico de dados (comparação ou relação entre quantidades).

3 - Construção de um esboço: Desenvolvimento de uma hierarquia para as informações, iniciando pelas mais chamativas, convincentes e/ou principais. Esse esboço não se configura como um rascunho ou projeto final, mas sim como um material preliminar que reúne anotações, textos e ideias para estabelecer conexões entre as informações. Ele deve conter: os principais blocos (destaques e subseções), a relação entre os elementos e elementos de dados mais importantes.

4 - Design de interface: Após análise dos dados, o conteúdo mais relevante foi escolhido e hierarquizado, sendo elaborado um wireframe (guia visual básico ou design de interface) ou fluxograma, rotulando os elementos informativos e aspectos visuais).

5 - Desenvolvimento e lapidação: Usar ferramentas digitais para adicionar cor, contraste e tipografia no produto, utilizando softwares nos quais serão possíveis trabalhar gráficos e imagens vetoriais, como Adobe Illustrator® e CorelDRAW®.

6 - Análise de verificação do impacto do produto educacional: O livreto paradidático foi desenvolvido com base em um levantamento bibliográfico apresentado na revisão de literatura. Os instrumentos de avaliação buscaram uma aproximação com a temática de saúde mental nas questões direcionadas para três avaliações de validação: conteúdo, semântica e aparência.

A verificação do impacto do livreto paradidático como produto educacional foi realizada através de três instrumentos de avaliação em forma de questionário

semiestruturado fechado com perguntas direcionadas para avaliação de conteúdo, semântica e aparência. As respostas foram organizadas em uma escala do tipo Likert, destinada aos participantes avaliadores.

A escala de Likert (1932) é um método unificado que busca identificar o sentido e a intensidade das respostas. Desse modo, optou-se pelas alternativas que considere a concordância/discordância para as questões sobre o entendimento e a aplicação do conteúdo, quais sejam: Concordo totalmente, concordo parcialmente, não concordo e nem discordo, discordo parcialmente e discordo totalmente, variando de um (para o menor ponto) a cinco (para o maior ponto). Baseado neste método, foi estabelecida a classificação que está apresentada no Quadro 1.

Quadro 1. Classificação e Pontuação do instrumento de avaliação

Alternativas	Pontuação	Classificação
Concordo Plenamente	5	Concordância /Adequação
Concordo Parcialmente	4	Concordância/Adequação
Nem concordo, nem discordo	3	Neutro
Discordo parcialmente	2	Discordância/Inadequação
Discordo Plenamente	1	Discordância/Inadequação

Fonte: Autoria própria. Adaptado de Likert (1932) e Índice de Validação de Conteúdo de Polit e Beck (2006).

4.9.1 Índice de validação de conteúdo (IVC)

Foi realizada uma análise do formulário de avaliação das questões fechadas a fim de verificar o impacto do produto. Neste sentido foi usado o Índice de Validade de Conteúdo por item (I-IVC), com a escala Likert de cinco pontos. O cálculo realizado foi pelo somatório da quantidade de respostas com pontuação ≥ 3 pontos dividido pelo número de avaliados, sendo que o valor mínimo aceitável para validação do item foi de 0,78 (Polit; Beck, 2006). O índice de validade de conteúdo (IVC) mediu a proporção de avaliadores (juízes) em concordância sobre determinado item proposto. O instrumento aplicado foi composto por 10 questões, englobando entendimento, aplicabilidade e impacto do produto.

4.9.2 Índice de validação de aparência (IVA)

O cálculo para este instrumento foi realizado a partir do somatório da quantidade de respostas com pontuação ≥ 3 pontos dividido pelo número total de avaliados, sendo o valor mínimo aceitável para validação do item 0,78 (Polit; Beck, 2006). O índice de validade de conteúdo (IVA) mediu a proporção de avaliadores (juízes especialistas) em concordância sobre determinado item de aparência proposto. O instrumento foi elaborado com 12 questões, organizados no quadro 2, que mostra o questionário de avaliação de aparência.

4.9.3 Índice de validação semântica (IVS)

O índice de validade de semântica (IVS) mede a proporção de avaliadores (juízes) que apresentam concordância sobre determinado item de avaliação propostos. O instrumento foi elaborado com 9 questões, apresentados no quadro 3, que exibe o questionário de avaliação semântica. O cálculo também foi baseado foi pelo somatório da quantidade de respostas com pontuação ≥ 3 pontos dividido pelo número de avaliados, sendo que o valor mínimo aceitável para validação do item 0,78 (Polit; Beck, 2006). O quadro 2 mostra as questões do instrumento de avaliação de conteúdo, semântica e aparência, tornando possível a análise de clareza, pertinência e consistência linguística do livreto educativo.

Quadro 2. Questões usadas no formulário para avaliação de validação do Livroto Educacional

Quadro 2. Apresenta as questões usadas no formulário para avaliação de validação do Livroto Educacional		
Questões IVC	Questões IVS	Questões IVA
É importante abordar o tema da saúde mental no âmbito escolar?	O Livroto educativo sobre saúde mental é interessante?	As Ilustrações estão adequados para o público-alvo?
O tema da saúde mental pode ter relevância no ensino e na aprendizagem?	A linguagem do Livroto é adequada?	As Ilustrações são claras e transmitem facilidade de compreensão?
O livreto educativo em saúde mental pode contribuir para o desenvolvimento sociofamiliar dos alunos?	O livreto é aplicável no ambiente escolar?	As ilustrações são relevantes para compreensão do conteúdo pelo público-alvo?
O livreto educativo em saúde mental pode contribuir para o desenvolvimento psicossocial dos alunos?	O conteúdo é de fácil entendimento?	As cores das ilustrações estão adequadas para o tipo de material?
O livreto educativo em saúde mental pode	O uso do livreto torno o	As formas das ilustrações estão

ajudar no manejo do sofrimento psíquico dos alunos?	controle do problema mais atrativo?	adequadas para o tipo de material?
O livreto educativo em saúde mental pode ajudar professores na identificação de transtornos mentais comuns no âmbito escolar?	O livreto pode ajudar no auto- cuidado do problema abordado?	As ilustrações retratam o cotidiano do público-alvo da intervenção?
O livreto educativo em saúde mental pode ajudar técnicos em educação na identificação de transtornos mentais comuns no âmbito escolar?	Você recomendaria o livreto para profissionais e alunos?	A disposição das figuras está em harmonia com o texto?
O livreto educativo em saúde mental pode ser uma ponte com a sociedade civil para os devidos encaminhamentos interinstitucionais?	Você recomendaria o livreto para os pais e ou responsáveis dos alunos?	As figuras utilizadas elucidam o conteúdo de material educativo?
Você considera que o livreto educativo pode ser mais uma alternativa útil de apoio para alunos, professores, técnicos administrativos e também familiares sobre o manejo em saúde mental?	O livreto apresenta falhas significantes de conteúdo?	As ilustrações ajudam na exposição da temática, e estão em uma sequência lógica?
O livreto educativo sobre saúde mental pode ser um recurso didático metodológico para melhorar o debate sobre o tema na escola?	X	As ilustrações estão em quantidade adequadas no material educativo?
X	X	As ilustrações estão em tamanho adequado no material educativo?
X	X	As ilustrações ajudam na mudança de comportamento e atitude do público-alvo?

Legenda: IVC= índice de validação de conteúdo; IVS= índice de validação semântica; IVA= índice de validação aparência. O (X) está indicando, simbolicamente, ausência de uma questão para aquele espaço. Fonte: Autoria própria.

4.9.4 Análise estatística (Produto educacional)

Os dados quantitativos foram armazenados e tabulados em planilhas no programa Microsoft Excel 2019 e a análise estatística foi feita no software BioStat 5.1 aceitando o nível de significância de $p < 0,05$ com erro α 5%. Para os dados descritivos foram usadas as frequências relativas e absolutas, além da média, mediana, desvio padrão, números máximo e mínimo. Para análise inferencial foi aplicado o teste do Qui-Quadrado para proporções iguais. Já para as avaliações de validação, foi utilizado o Índice de Validação Conteúdo de Politi e Beck (2006).

O Coeficiente de Correlação Intraclass (CCI) com classificação de Cicchetti (1994) onde os valores assumem a seguinte interpretação: menor que 0,40 correlação ruim; entre 0,40 – 0,59 correlação regular; 0,60 - 0,74 correlação boa; entre 0,75 - 0,99 correlação excelente e 1 = correlação perfeita. Além disso, foi usado o teste de Alfa

de Cronbach para verificar a consistência interna e confiabilidade dos itens avaliados: Conteúdo, Aparência e Semântica, seguindo a classificação: $\alpha \geq 0,9$: Excelente confiabilidade; $0,7 \leq \alpha < 0,9$: Boa confiabilidade; $0,6 \leq \alpha < 0,7$: Confiabilidade aceitável, mas pode ser melhorada; $\alpha < 0,6$: Confiabilidade baixa (Cunha, Almeida-Neto e Stackfleth, 2016).

Ética da pesquisa

Todos os aspectos legais de pesquisas envolvendo seres humanos foram rigorosamente observados neste estudo. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que incluía informações sobre objetivo, riscos, confidencialidade, benefícios e voluntariedade. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 7.264.630, CAAE: 84062524.0.0000.5701, conforme as normas da Resolução nº 466/2012, atualizada pela Resolução nº 510/2016 (Brasil, 2016) (ANEXO B).

5 RESULTADOS

5.1 Pesquisa de campo: Saúde mental em alunos do ensino médio integrado

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o sofrimento psíquico é prevalente entre os estudantes do Ensino Técnico Integrado, com diferentes níveis de estresse, ansiedade e depressão identificados pelo DASS-21. Conforme apresentado na Tabela 2, os maiores percentuais de estresse e ansiedade situaram-se nas classificações normal e moderada/extremamente severa, indicando uma distribuição heterogênea do estado mental dos alunos, e reforçando a necessidade de intervenções preventivas e educativas. Foram apresentados, inicialmente, os dados referentes a cada um dos instrumentos e, posteriormente, os resultados da análise inferencial acerca das correlações existentes entre as variáveis (saúde mental, dados e desempenho escolar).

A Tabela 1 apresenta os dados das variáveis descritivas do grupo de estudantes avaliados neste estudo. Os dados foram descritos pela média aritmética, mediana, desvio padrão, nº máximo e mínimo. A idade, gênero, cor, as notas de desempenho das disciplinas de português, matemática e educação física, além dos dados referentes a estresse, ansiedade e depressão foram apresentados. Não foi verificada diferença entre homens e mulheres, esses dados foram representados pela

frequência relativa e absoluta.

Foram verificadas diferenças estatísticas em relação à cor/raça ($p=0,001$), favoráveis a estudantes brancos (67%) em relação aos pardos (31%) e pretos (2%). Quanto ao desempenho escolar, as médias de português (8,9), matemática (8,6) e educação física (9,8) indicam um rendimento acadêmico satisfatório e homogêneo entre as disciplinas. A contagem dos dados médios de estresse (18,3), ansiedade (13,4) e depressão (13,4) mostram níveis moderados de comprometimento emocional.

Tabela 1 - Descrição dos dados das variáveis que descrevem o grupo de estudantes avaliados

Grupo de Estudantes Ensino Integrado, n=40					
Variáveis	Média	DP	Mediana	Nº Máximo	Nº Mínimo
Idade (anos)	18,6	1,16	18	23	18
Ed. Física (pontos)	9,8	0,38	10	10	8,5
Português (pontos)	8,9	1,23	9,4	10	5,6
Matemática (pontos)	8,6	0,77	8,6	10	7,3
Estresse (score)	18,3	11,2	17	42	4
Ansiedade (score)	13,4	9,7	12	40	2
Depressão (score)	13,4	10	10	38	2
Sexo/Gênero	Frequência	%	p-valor		
Masculino	19	47	0,974		
Feminino	21	53			
Cor/Raça	Frequência	%	p-valor		
Branco	26	67*	0,001		
Pardo	12	31			
Preto	1	2			

DP= Desvio Padrão; Nº= número; %= Valor percentual; * = Indica o maior valor % com diferença estatística

A Tabela 2 apresenta os resultados referentes à análise do estado de saúde mental dos estudantes avaliados. Os dados foram expressos em frequência absoluta e relativa, considerando os parâmetros de estresse, ansiedade e depressão conforme a classificação do DASS-21. Foi observado que todos os parâmetros apresentaram diferenças estatísticas significativas ($p < 0,01$). Para o estresse, os maiores percentuais foram observados nas classificações normal (40%) e moderada (24%). Em relação à ansiedade, destacaram-se as classificações normal (40%) e extremamente severa (27%). Já para a depressão, os maiores percentuais foram nas classificações normal (50%) e moderada (20%).

Tabela 2 - Análise do Estado do Saúde Mental pela Classificação do DAS 21

Grupo de Estudantes Ensino Integrado, n=40			
Estresse /Classificação	Frequência	%	p-valor
Extremante Severo	5	12	<0.0001
Severo	5	12	
Moderado	9	24*	
Leve	5	12	
Normal	16	40*	
Total	40	100	
Ansiedade /Classificação	Frequência	%	p-valor
Extremamente Severo	11	27*	<0.0001
Severo	7	17	
Moderado	3	8	
Leve	3	8	
Normal	16	40*	
Total	40	100	
Depressão /Classificação	Frequência	%	p-valor
Extremamente Severo	6	16	<0.0001
Severo	3	7	
Moderado	8	20	
Leve	3	7	
Normal	20	50*	
Total	40	100	

%= valor percentual. * = Indica o maior valor % com diferença estatística. Os números em negrito indicam um valor de $p < 0,01$

A Tabela 3 apresenta os resultados da correlação estatística entre as variáveis de desempenho escolar (português, matemática e educação física) e as variáveis de saúde mental (estresse, ansiedade e depressão). As análises de correlação parcial indicaram associações significativas ($p < 0,01$) entre o desempenho escolar nas três disciplinas e os escores de saúde mental avaliados.

As disciplinas analisadas isoladamente como variável fixa também mostraram associações positivas ($p < 0,01$) média alta e alta entre estresse, ansiedade e depressão, demonstrando que há relação entre o desempenho acadêmico e o estado de saúde mental dos estudantes.

Tabela 3 - Correlações Parciais entre as variáveis de desempenho escolar e de saúde mental

Variáveis de controle			Estresse	Ansiedade
Educação Física & Matemática & Português	Ansiedade	<i>R</i>	0.870	
		<i>p-valor</i>	0.000	
	Depressão	<i>R</i>	0.705	0.679
		<i>p-valor</i>	0.000	0.000
Variável de controle			Estresse	Ansiedade
Educação Física	Ansiedade	<i>R</i>	0.857	
		<i>p-valor</i>	0.000*	
	Depressão	<i>R</i>	0.714	0.668
		<i>p-valor</i>	0.000*	0.000*
Variável de controle			Estresse	Ansiedade
Matemática	Ansiedade	<i>R</i>	0.853	
		<i>p-valor</i>	0.000*	
	Depressão	<i>R</i>	0.726	0.705
		<i>p-valor</i>	0.000*	0.000*
Variável de controle			Estresse	Ansiedade
Português	Ansiedade	<i>R</i>	0.873	
		<i>p-valor</i>	0.000*	
	Depressão	<i>R</i>	0.728	0.690
		<i>p-valor</i>	0.000*	0.000*

r = correlação; * = valor <0,01. Os valores em negrito indicam uma correlação estatística significativa

5.2 Validação do Produto Educacional

Esta etapa da pesquisa contou com 16 servidores do IFPA, onde 10 foram docentes e seis técnicos administrativos (TA). Os TA tinham formação em: Assistente Social (n=3); Pedagogia (n=2); Psicologia (n=1). Já para os docentes: Educação Física (n=2); Letras (n=4); Biologia (n=2); Engenharia Sanitária (n=1) e Engenharia Florestal (n=1).

A Tabela 4 apresenta os resultados que descrevem o grupo de participantes e perfil profissional dos que realizaram a avaliação de validação do livreto educativo sobre saúde mental como produto educacional.

Tabela 4 - Dados do grupo de participantes que avaliaram o produto educacional n=16.

Variáveis	Média	DP	Mediana	Máximo	Nº mínimo
Idade (anos)	43,9	0	44	54	29
Tempo de Formação Profissional (anos)	18,7	0	20,5	30	7
Tempo de Atuação no IFPA (anos)	11,7	9	10,5	28	1

Siglas. DP= desvio padrão. Fonte: Autoria própria

A Tabela 5 apresenta os resultados através dos dados sócio demográficos que descrevem o grupo de participantes que avaliaram o presente estudo, mostrando que a maioria são mulheres de cor parda, docentes com 40h semanais e mestrado.

Tabela 4 - Descrição das variáveis sociodemográfica dos participantes

Sexo/Gênero	Frequência	%	p-valor
Mulheres	12	75	0,001
Homens	4	25	
Raça/Cor	Frequência	%	p-valor
Branco	5	31	0,001
Preto	1	6	
Pardo	10	63*	
Atuação Profissional	Frequência	%	p-valor
Docente	10	62	0,001
Técnico Administrativo	5	38	
Regime de Trabalho	Frequência	%	p-valor
40h	8	50	1,000
40h (DE)	8	50	
Titulação	Frequência	%	p-valor
Especialização	1	6	0,001
Mestrado	9	56*	
Doutorado	6	38	

DE= Dedicção exclusiva. O símbolo (*) indica diferença $p < 0,05$

A Tabela 6 apresenta os resultados da análise do Coeficiente de Correlação Intraclassa (CCI) entre as duas avaliações do livreto, mostrando replicabilidade excelente para conteúdo, semântica e aparência, de acordo com a classificação de Cicchetti (1994), e confiabilidade excelente para os três itens pelo alfa de Cronbach, conforme Cunha et al. (2016).

Tabela 5 - Resultado para análise do Coeficiente de Correlação Intraclassa (CCI) e o Alfa (α) de Cronbach entre as avaliações de 1ª e 2ª rodadas

Variáveis	IC 95%	R	p-valor	ICC Replicabilidade	α Cronbach	Confiabilidade
Validação Conteúdo	0,573 – 0,940	0,832	<0,0001	Excelente	0,932	Excelente
Validação Semântica	0,922 – 0,990	0,973	<0,0001	Excelente	0,989	Excelente
Validação Aparência	0,516 – 0,930	0,806	<0,001	Excelente	0,957	Excelente
Escore Geral	0,720 – 0,963	0,896	<0,0001	Excelente	0,987	Excelente

Legenda: IC= intervalo de confiança; r = valor da correlação. Os valores em negrito indicam uma significância estatística $p < 0,05$. Fonte: Autoria própria

A Tabela 7 apresenta os índices de validação do produto educacional. Os três itens avaliados levaram em consideração a média de duas avaliações de conteúdo,

semântica e aparência. Todos os índices foram $\geq 0,78$, indicando validação pelos especialistas conforme Polit e Beck (2006). Nesta análise o IVC teve concordância total de todos os avaliadores e os IVS e IVA apresentaram 94% de concordância. Cabe lembrar que, os índices são calculados pelo n° de avaliações concordantes, ou seja, igual ou acima de 3 pontos, divididos pelo número de avaliadores.

Tabela 6 - Avaliação para validação do produto educacional

Avaliador	Conteúdo	IVC	Semântica	IVS	Aparência	IVA	Geral	Índice Geral
AV1	5.0	1 (100%)	5.0	0,94 (94%)	4.9	0,94 (94%)	5.0	0,94 (94%)
AV2	4.8		4.8		4.9		4.8	
AV3	5.0		4.9		4.9		4.9	
AV4	5.0		5.0		4.7		4.9	
AV5	4.8		5.0		5.0		5.0	
AV6	4.7		5.0		5.0		4.9	
AV7	5.0		4.9		4.2		4.3	
AV8	3.8		2.7		2.3		2.9	
AV9	4.8		4.7		5.0		4.9	
AV10	5.0		4.8		4.1		4.6	
AV11	5.0		4.8		5.0		4.9	
AV12	4.3		4.9		5.0		4.7	
AV13	4.8		4.8		4.9		4.8	
AV14	4.9		5.0		4.9		4.9	
AV15	4.7		4.9		4.8		4.8	
AV16	4.9		5.0		4.7		4.9	

AV= avaliadores; IVC= índice de validação de conteúdo; IVS=índice de validação semântica; IVA= índice de validação de aparência. A cor verde = concordância; a cor vermelha = discordância. Fonte: Autoria própria

6 DISCUSSÃO

Esta discussão teve como objetivo verificar as associações entre o desempenho escolar e a saúde mental de estudantes do Ensino Técnico Integrado de uma instituição federal de ensino. Os resultados indicaram relações significativas entre desempenho escolar e saúde mental, confirmando a hipótese de que melhor desempenho acadêmico está associado a menores níveis de estresse, ansiedade e depressão.

Ao analisar os índices de problemas de saúde mental na população estudada, observou-se que os valores obtidos pelo DASS-21 indicam níveis moderados de comprometimento emocional: estresse normal (40%) e moderado (24%), ansiedade normal (40%) e extremamente severa (27%), depressão normal (50%) e moderada (20%). Esses resultados são semelhantes a outros estudos brasileiros, que observou

prevalência de 30% para transtornos mentais comuns em adolescentes (Lopes et al., 2016; Orellana et al., 2020), trazendo implicações relevantes para a saúde pública e escolar.

Foram verificadas diferenças estatísticas em relação à cor/raça ($p=0,001$), favoráveis aos estudantes brancos (67%) em relação aos pardos (31%) e pretos (2%). Esse resultado, “oportuno à cor branca”, aponta para um aspecto social pertinente, que muitas vezes recebe pouca atenção: as desigualdades raciais que afetam diretamente o acesso, permanência e desempenho no ambiente escolar. Esses fatores refletem os efeitos do racismo estrutural e institucional brasileiro, influenciando o bem-estar psicológico, gerando estresse crônico, ansiedade e depressão, fatores negativos a saúde mental dos estudantes, impactando nas oportunidades educacionais desses alunos. Segundo os determinantes sociais da saúde (Brasil, 2010), fatores como discriminação, renda e exclusão social afetam diretamente a saúde mental, o que torna imprescindível que a escola reconheça e enfrente essas diferenças.

Quanto ao desempenho escolar, as médias de português (8,9), matemática (8,6) e educação física (9,8) indicam um rendimento acadêmico satisfatório e homogêneo entre as disciplinas. A contagem dos dados médios de estresse (18,3), ansiedade (13,4) e depressão (13,4) revelam níveis moderados de comprometimento emocional, sugerindo que, apesar do desempenho escolar ser bom, há sinais de sofrimento psicológico que merecem atenção. Esses dados corroboram pesquisas nacionais (Santos *et al.*, 2022; Reis; Oliveira, 2021) que associam as pressões escolares, a insegurança quanto ao futuro profissional e as condições socioeconômicas ao aumento de sintomas de ansiedade e depressão principalmente em jovens. Dessa forma, os resultados da Tabela 1 reforçam a necessidade de aplicar ações institucionais e materiais educativos que promovam a saúde mental dos estudantes, validando a elaboração e validação do livreto educativo proposto nesta pesquisa.

A saúde mental de adolescentes é tema de infinitas investigações em diferentes áreas do conhecimento. Neste estudo, compreende-se que o assunto deve ser compreendido com integração entre dificuldades e potencialidades emocionais que estão em desenvolvimento nesses sujeitos (Goodman, 1997). Nesse sentido, o instrumento DASS 1 auxilia no rastreamento de sintomas/problemas de saúde mental no público pesquisado. Entretanto, é necessário interpretar com cautela certas dificuldades comportamentais, que podem ser normais na transição da infância para

adolescência (Aberastury; Knobel, 2000; Valverde et al., 2012). No presente estudo, os alunos estão na transição da infância para a adolescência, e tais dificuldades comportamentais poderiam ser compreendidas como normais e transitórias.

A literatura indica que baixo rendimento escolar pode estar associado a sintomas depressivos e até a risco de suicídio (Orozco et al., 2018; Gao et al., 2020). Além disso, habilidades sociais e inteligência emocional influenciam tanto o desempenho quanto a saúde mental (MacCann et al., 2020; Romanelli et al., 2006). Fatores biológicos, genéticos, familiares e socioeconômicos também impactam o desenvolvimento de transtornos mentais (Thiengo et al., 2014; Orellana et al., 2020). A escola, como espaço de socialização e aprendizagem, deve estar preparada para oferecer acolhimento adequado (Aerts et al., 2004; Soares; Almeida, 2019; Christofari et al., 2015). Estudos (Soares; Almeida, 2019; Christofari et al., 2015) têm feito a reflexão acerca da necessidade de o ambiente escolar questionar suas práticas e seu papel na reprodução de contextos e condições de saúde/adoecimento mental.

As dificuldades enfrentadas pelos brasileiros, pós-pandemia, desde acesso e qualidade da educação, dificuldades de aprendizagem, transição para o mundo do trabalho, acesso à internet e desigualdades sociais podem ser trabalhadas com políticas públicas e programas institucionais que abordem saúde mental. Isso é o que indicam dois relatórios lançados pela UNICEF e a Rede de Conhecimento Social, ouvindo mais de 16 mil adolescentes e jovens.

Para reverter esse cenário, é fundamental priorizar políticas públicas com recursos suficientes voltados aos adolescentes e jovens no País. “Adolescentes e jovens afetados pela perda de renda, empobrecimento e exclusão social estão mais pressionados a abandonar a escola em busca de trabalho, mesmo que informal e inadequado. Em muitos casos, somente a possibilidade de conciliar escola e trabalho lhes garante uma ponte para atravessar a situação de pobreza e assegurar seu desenvolvimento integral. Sem isso, o Brasil pode perder toda uma geração de adolescentes e jovens e seu potencial para transformar o País”, afirma Mário Volpi, chefe de Desenvolvimento e Participação de Adolescentes do UNICEF no Brasil.

Durante a pandemia, professores e alunos enfrentaram desafios: aulas virtuais, lacunas de aprendizagem e distanciamento social causado pelo isolamento. Esses fatores impactaram a saúde mental dos alunos. Diante disso, estratégias psicossociais e pedagógicas para obtenção de melhores resultados acadêmicos são essenciais para enfrentar o mundo do trabalho com saúde mental.

A relação entre saúde mental e trabalho é complexa. Os sintomas podem decorrer de fatores estruturais de inserção no mercado, e não apenas de problemas individuais. Preparar alunos para enfrentar o mundo do trabalho requer atenção à saúde mental, apoio psicossocial e estratégias pedagógicas voltadas ao bem-estar (Charlot; Glassman, 1998; Drancourt; Berger, 1995).

Sem saúde mental não existe aprendizado. Os atos de violência cometidos dentro de escolas públicas têm reforçado a necessidade de se pensar a saúde mental dos estudantes dentro de suas casas e instituições de ensino. Jovens e adolescentes, sobretudo de baixa renda, são os mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos psicológicos, e precisam de apoio para lidar com essas situações, pois problemas vividos por famílias sem renda fixa, como a fome, o desamparo, a negligência e o desenvolvimento de doenças, são estressores que podem gerar graves prejuízos aos adolescentes (Barros et al., 2025).

Diante dos achados deste estudo, observa-se que há uma vasta literatura sobre saúde mental e desempenho escolar no ensino superior e médio, em contraponto há uma carência de estudos similares relativos ao Ensino Técnico. Da mesma forma, percebe-se uma ausência de intervenções preventivas na comunidade escolar acerca dessas questões, ampliando a problematização para além dos indivíduos e trazendo-a para contextos mais amplos como a escola e a comunidade escolar.

Como parte de seus desdobramentos, esta investigação construiu ferramentas de apoio, como o livreto educativo validado nesta pesquisa. A etapa de validação contou com 16 servidores do IFPA, entre docentes e técnicos administrativos. Os resultados mostraram replicabilidade e confiabilidade excelentes (Tabelas 6 e 7), com índices de validação iguais ou superiores a 0,78, confirmando a adequação do material para intervenção educacional em saúde mental. A validação do livreto demonstra que o material servirá de apoio para professores e técnicos na identificação precoce de sinais de sofrimento emocional, fornecendo estratégias de suporte e orientação aos estudantes. O livreto se mostra, portanto, uma intervenção prática alinhada às necessidades reais da comunidade escolar.

Para o produto educacional, a discussão considerou os altos índices de problemas de saúde mental identificados e sua forte associação com o desempenho escolar, torna-se premente a criação de ferramentas de apoio, como o desenvolvimento e validação de um livreto educativo sobre saúde mental como estratégia auxiliar de cuidados para estudantes do ensino integrado de um campus do

IFPA, no norte do Brasil, foi criado um instrumento didático-pedagógico em formato de livreto educacional. A validação apresentou índices excelentes de replicabilidade e confiabilidade, com coeficiente de correlação intraclass (CCI) e α de Cronbach acima dos parâmetros recomendados para todos os itens avaliados. Além disso, os índices de validação foram satisfatórios nos três momentos de avaliação (conteúdo, semântica e aparência) demonstrando consistência e clareza na comunicação do material.

O perfil sociodemográfico e profissional dos árbitros considerados especialistas (Tabela 2) revelou idade média de 44 anos, com tempo de atuação profissional superior a 11 anos no ensino e mais de 18 anos de formação acadêmica. A predominância feminina, a autodeclaração parda e as titulações em nível de mestrado e doutorado evidenciam um grupo experiente e representativo. A presença de docentes e técnicos administrativos das áreas pedagógica e social, incluindo a saúde, favoreceu a avaliação crítica e a adequação do livreto ao contexto educacional.

Foram utilizadas ferramentas educativas que abordam a saúde mental e educativa em diferentes cenários, destinados a estudantes do ensino médio integrado tendo em vista que livretos educativos voltados para o tema são escassos na literatura, o que limita comparações e formas de corroborar ou contrapor os resultados e análises do presente estudo (Nascimento, 2019; Sousa-Borges et al., 2024). A pesquisa de Martins, Drigo e Borba-Pinheiro (2024) que validou um livreto educativo sobre a dança do carimbó, na área da Educação Física, com conteúdo de danças folclóricas, ilustra a lacuna de estudos voltados especificidade a saúde mental.

A construção e validação da tecnologia educativa “livreto educacional para saúde mental” representa uma contribuição a literatura científica, por contemplar os processos de produção, testagem e/ou validação, avaliação e aperfeiçoamento com a finalidade de mediar a comunicação entre os públicos presentes no cenário acadêmico para o ensino e aprendizagem sobre a problematização do objeto de estudo, para ações que contemplem a saúde associada ao aprendizado (Nascimento e Teixeira, 2018; Costa et al., 2020).

Para Costa e Peixoto (2025), produtos educacionais validados que priorizem usabilidade e manuseio específico agregam valor para as práticas de ensino em saúde, considerando o escasso suporte institucional e os impactos do estresse tecnológico que incluem a inabilidade, a resistência ou excesso de uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, somadas as poucas estratégias

docentes de ação no ensino para redução do estresse de discentes.

Nessa mesma perspectiva, Silva, Blanco e Coelho Neto (2024) desenvolveram um website educativo sobre Transtornos Funcionais Específicos (TFE), cuja validação demonstrou eficácia como ferramenta de capacitação docente, aplicando na rotina escolar materiais de fácil acesso, disposto de forma clara e didática. O sucesso dessa proposta reforça a importância de recursos didáticos acessíveis, claros e interativos, como também foi observado no livreto validado nesta pesquisa.

A pesquisa de Martins Neto e Souza (2024), ao levantar 264 produtos educacionais do ProfEPT na região sul do Brasil, demonstrou o predomínio de manuais, guias e textos de apoio, com destaque para a sequência didática como formato mais disseminado. Esses resultados indicam o potencial do ProfEPT na disseminação de práticas pedagógicas inovadoras, embora ainda se observe a necessidade de ampliar a diversidade e a divulgação de produtos voltados à saúde mental.

A relevância da temática de saúde mental na formação de estudantes do ensino médio-integrado precisa ser evidenciada, porque pode influenciar de forma negativa o sofrimento psíquico sobre a atenção, concentração e desempenho escolar. Além disso, sintomas de isolamento, automutilação e ideação suicida são associadas e demandam maior atenção e cuidados dos profissionais da educação (Vedana, 2018; Miliauskas e Faus, 2020; Oliveira et al., 2020, Santos, 2023).

Nesse contexto, o livreto educativo validado nesta pesquisa pode auxiliar nos cuidados, ações, orientação e prevenções a serem seguidas por docentes em disciplinas como biologia e educação física, além dos profissionais da área da assistência estudantil (psicólogos, pedagogos e assistente social). A aplicação dessas medidas é corroborada por outros estudos que buscam o desenvolvimento de produtos educacionais para ações pedagógicas que auxiliem conteúdos de disciplinas e também dos profissionais da assistência que também atuam em demandas da saúde mental dos estudantes (Jorge, 2019; Jakson, 2024; Martins Neto e Souza, 2024).

Limitações do estudo

Limitações do estudo identificadas incluem o tamanho reduzido da amostra e a ausência de um segundo grupo de avaliadores, o que poderia aumentar a objetividade da validação. Futuras pesquisas devem ampliar a representatividade da amostra,

incluir outros contextos escolares e avaliar o impacto das intervenções educativas sobre a saúde mental e desempenho acadêmico ao longo do tempo.

A principal limitação considerada para a validação do livreto paradidático, foi a não possibilidade de verificação dos dados para a validação de objetividade, pois não foi possível ter um segundo grupo de avaliadores. Entretanto, o rigor metodológico empregado nas etapas de construção e validação, com elevado índice de concordância entre os especialistas e bons coeficientes de consistência interna, minimiza parcialmente esse efeito, reforçando a confiabilidade do livreto validado. Sugere-se, para pesquisas futuras, a ampliação da amostra e a realização de novas validações em outras instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, possibilitando análises comparativas e maior robustez estatística.

7 CONCLUSÕES

Este estudo conclui que há uma forte associação entre o estado de saúde mental, envolvendo ansiedade, estresse e depressão, e o desempenho escolar nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física de estudantes do Ensino Médio Integrado do IFPA – Campus Ananindeua-PA. A pesquisa demonstrou que um melhor desempenho escolar está diretamente relacionado a um estado de saúde mental mais equilibrado, o que também deve ser compreendido de forma inversa, visto que níveis mais elevados de sofrimento psíquico interferem negativamente no rendimento acadêmico nas disciplinas analisadas.

O grande desafio, entretanto, é desenvolver novos estudos que ampliem o modelo explicativo do insucesso escolar para além de fatores centrados exclusivamente no aluno e em sua família, de modo a construir propostas de intervenção voltadas à promoção e prevenção da saúde mental no contexto escolar. Evidencia-se, portanto, a necessidade de que futuras pesquisas aprofundem o entendimento sobre essa temática, a fim de reduzir as lacunas existentes no conhecimento científico e subsidiar ações institucionais mais eficazes voltadas ao bem-estar e ao desempenho dos estudantes.

Para o produto educacional, a pesquisa desenvolveu e validou um livreto educativo paradidático sobre saúde mental como produto de um mestrado profissional, avaliado por servidores da educação. O perfil dos servidores foi de maioria do gênero feminino, de cor parda, com mais de 10 anos de atuação profissional na instituição com 40h semanais. A validação foi efetivada por procedimentos de análise: coeficiente

de correlação intraclasse (CCI) que avaliou a replicabilidade e alfa (α) Cronbach que avaliou a confiabilidade do instrumento, além dos índices IVC, IVS e IVA, que analisaram a validade de conteúdo, semântica e aparência, respectivamente. Desta forma, tanto o CCI quanto o (α) Cronbach foram classificados como excelente. Além disso, o IVC, IVS e IVA apresentam índice $>0,78$ que confirmaram as validações dos instrumentos.

Dessa forma, o produto educacional desenvolvido pode ser recomendado para ações pedagógicas por professores cujo as disciplinas incluem ou permitem abordagens de saúde mental, além dos serviços de assistência institucional que também incluem a função de orientação e acolhimento dos alunos no âmbito escolar. Recomenda-se a realização de novos estudos que utilizem esses instrumentos para avaliações em diferentes ambientes e contextos escolares, incluindo uma segunda classe de avaliadores para que seja realizada a análise de objetividade. Os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados, uma vez que o livreto educativo foi elaborado, validado e reconhecido como ferramenta potencialmente eficaz na promoção da saúde mental no ambiente escolar, contribuindo para o fortalecimento das práticas pedagógicas e institucionais voltadas ao bem-estar dos estudantes.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livreto educativo paradidático em saúde mental tem grande valor para Educação Profissional e Tecnológica (EPT) porque fornece informações acessíveis e de impacto positivo para o bem-estar de estudantes e profissionais, criando um ambiente escolar mais acolhedor e seguro, auxiliando na identificação de acometimentos psíquicos para o desenvolvimento de habilidades para lidar, em especial, com o estado de estresse, ansiedade e depressão, ajudando no encaminhamento para suporte multiprofissional institucional.

Importância do livreto em saúde mental

O livreto paradidático ajuda a desmistificar o tema da saúde mental, oferecendo informações claras sobre o que é saúde mental, sintomas de sofrimento psíquico, formas de cuidado e os devidos encaminhamentos dentro e fora da instituição, podendo ajudar no desenvolvimento habilidades pessoais e sociais, como: equilíbrio emocional, resiliência e empatia, capacitando os estudantes a reagir aos desafios da vida.

No que se refere ao aspecto pedagógico, o livreto em saúde mental pode auxiliar didaticamente os professores no desenvolvimento do ensino nos diversos campos do saber, como por exemplo:

Na disciplina de Língua Portuguesa em EPT (Educação Profissional Técnica) pode ser considerado as seguintes sugestões:

1. Desenvolvimento da leitura e escrita: O livreto pode ser utilizado como material de leitura e para atividades de escrita, melhorando as habilidades linguísticas dos estudantes.
2. Temas relevantes: A abordagem de temas sobre saúde mental pode ajudar os estudantes a refletir sobre questões relacionadas a humanidade e desenvolvimento de empatia, importantes para a formação integral.
3. Interpretação e análise de texto: O livreto pode ser utilizado para atividades de interpretação e análise de texto, desenvolvendo habilidades críticas nos estudantes.
4. Expressão de sentimentos e emoções: A leitura e discussão sobre saúde mental podem ajudar os estudantes a expressar seus sentimentos e emoções de forma saudável.
5. Conexão com a realidade: O livreto pode ajudar no entendimento dos estudantes sobre a relação entre a saúde mental e a vida cotidiana.

Alguns tópicos que poderiam ser abordados no livreto incluem: O impacto da saúde mental no bem-estar e estratégias para lidar com o estresse, ansiedade e depressão. Essas abordagens podem enriquecer as aulas de Língua Portuguesa e contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Na disciplina de Matemática em EPT (Educação Profissional Técnica) pode ser considerado os aspectos em sugestão:

1. Redução do estresse: A saúde mental é fundamental para o desempenho acadêmico, especialmente, em disciplinas desafiadoras como a Matemática. O livreto pode fornecer estratégias para gerenciar o estresse e a ansiedade.
2. Melhoria da concentração: Ao abordar temas de saúde mental, o livreto pode ajudar os estudantes a desenvolver habilidades para melhorar a concentração e o foco durante as aulas de Matemática.
3. Desenvolvimento de habilidades cognitivas: A saúde mental está relacionada à capacidade de resolver problemas e pensar criticamente, habilidades essenciais em Matemática.
4. Aplicação prática: O livreto pode incluir exemplos de como a Matemática é usada

para entender e abordar questões de saúde mental, tornando a disciplina mais relevante e interessante.

5. Suporte emocional: O livreto pode oferecer apoio emocional e recursos para os estudantes que enfrentam desafios em Matemática ou em sua vida pessoal.

Alguns tópicos que poderiam ser abordados no livreto incluem: Estatísticas e dados sobre saúde mental, Modelagem matemática de problemas de saúde mental e Análise de dados sobre o impacto da saúde mental no desempenho acadêmico. Essas abordagens podem ajudar a tornar a Matemática mais acessível e interessante.

Na disciplina de Educação Física em EPT (Educação Profissional Técnica) é significativa, pois aborda temas relevantes para o bem-estar e o desenvolvimento dos estudantes. Aqui estão alguns pontos chave sugeridos:

1. Promoção da saúde mental: O livreto pode fornecer informações e estratégias para lidar com o estresse, a ansiedade e outros desafios que os estudantes enfrentam.
2. Prevenção de problemas de saúde mental: Ao abordar temas como depressão, ansiedade e bullying, o livreto podem ajudar a prevenir problemas de saúde mental.
3. Desenvolvimento de habilidades sócio emocionais: A leitura pode ajudar os estudantes a desenvolver habilidades como empatia, resiliência e autoconsciência.
4. Conexão com a Educação Física: A saúde mental está diretamente relacionada à prática de atividades físicas, pois liberam neurotransmissores que ajudam no equilíbrio emocional e dessa forma, podem ser utilizadas como ferramenta para melhorar a saúde mental.
5. Preparação para a vida: O livreto pode fornecer conhecimentos e habilidades para que os estudantes lidem com desafios da vida de forma saudável.

Educação Física em EPT incluem: Benefícios da atividade física para a saúde mental; Gerenciamento do estresse e ansiedade; Desenvolvimento de habilidades sócio emocionais; Prevenção de problemas de saúde mental; Importância da autoestima e autoconfiança. Esses recursos podem ser valiosos para os estudantes de EPT, ajudando-os a desenvolver habilidades essenciais para a vida e para a carreira.

Na disciplina de biologia o livreto em saúde mental em EPT (Educação Profissional Técnica) por várias razões:

1. Ajuda a conscientizar os estudantes sobre a importância da saúde mental e como ela se relaciona com a biologia humana.
2. Fornece informações acessíveis sobre saúde mental, reduzindo estigmas e promovendo uma compreensão mais aprofundada.

3. Pode incluir dicas e estratégias para prevenir problemas de saúde mental, como estresse, ansiedade e depressão.
4. Pode explorar tópicos como neurobiologia, psicofarmacologia e os impactos biológicos do estresse e da ansiedade.
5. Pode ajudar os estudantes a desenvolver habilidades importantes, como comunicação eficaz, empatia e autocuidado.

Ao incorporar o tema de saúde mental na disciplina de biologia em EPT, os estudantes podem obter uma visão mais holística da saúde humana e desenvolver competências para a vida pessoal e profissional.

Nas disciplinas das ciências humanas (Filosofia e Sociologia) em EPT (Educação Profissional Técnica), o livreto paradidático pode ser uma ferramenta valiosa para as disciplinas das ciências humanas por várias razões, tais como:

1. Ajuda a conscientizar os estudantes sobre a importância da saúde mental e como ela afeta as relações humanas, a sociedade e a cultura.
2. Pode ser utilizado para analisar como a saúde mental é representada na literatura, arte, história entre outras áreas das ciências humanas.
3. Pode ajudar os estudantes a desenvolver habilidades, como empatia, comunicação eficaz e resolução de conflitos.
4. Pode ser utilizado para contextualizar historicamente e culturalmente a saúde mental, mostrando como as percepções e abordagens mudam ao longo do tempo e em diferentes culturas.
5. Pode ser integrado com outras disciplinas, como psicologia, sociologia, filosofia e história, para fornecer uma compreensão mais aprofundada da saúde mental.

Ao incorporar o tema de saúde mental nas disciplinas das ciências humanas em EPT, os estudantes podem desenvolver uma melhor compreensão da complexidade da saúde mental e suas implicações na sociedade humana. Ao promover o entendimento e o cuidado com a saúde mental, O livreto paradidático contribui para um ambiente melhor escolar, onde alunos poderão se sentir apoiados, acolhidos e cuidados, sendo um material educativo em formato paradidático. Protagonizar pessoas com informações e ferramentas, sobre um livreto paradidático pode estimular a autonomia para buscar hábitos saudáveis de preservação do bem-estar e melhor qualidade de vida, o que pode favorecer um melhor desempenho acadêmico, preparando efetivamente o aluno para o mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Grupo A, 2000. ISBN-13: 9788573072389.

AERTS, D.; ALVES, G. G.; LA SALVIA, M. W.; ABEGG, C. Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. *Cadernos de Saúde Pública*, v.20, n.4, p.1020-1028, jul.2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000400017>.

AGNAFORS, S.; BARMARK, M.; SYDSJÖ, G. Mental health and academic performance: a study on selection and causation effects from childhood to early adulthood. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, v. 56, p. 857-866, maio. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00127-020-01934-5>.

AKUBUILO, U.; ILOH, K.; ONU, J.; AYUK, A. C.; UBESIE, A. C.; IKEFUNA, A. Academic performance and intelligence quotient of primary school children in Enugu. *Pan African Medical Journal*, v. 36, 2020.

ALCÂNTARA, V. P.; VIEIRA, C. A. L.; VASCONCELOS, S. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.27, n.1, p.352-361, jan.2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.22562019>.

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.16, n. 7, p. 3061–3068, jul. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/V16n7/06.pdf>.

ALVAREZ, A. G. et al. Quality analysis of the virtual learning object for nursing pain assessment. *Revista Cubana de Enfermería*, v.34, n.3, p.624-636, 2018. Disponível em:

file:///C:/Users/Windows%2010/Downloads/Quality_Analysis_of_the_Virtual_Learning_Object_fo.pdf.

ANDRADE, R. J.; SOARES, J. F. O efeito da escola básica brasileira. *Estudos em Avaliação Educacional*, v.19, n.41, p.379-406, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1456/1456.pdf>.

ARAÚJO, M. C. V.; DELGADO, P. G. G. Crianças e adolescentes na agenda política da saúde mental brasileira: inclusão tardia, desafios atuais. *Psicologia Clínica*, v.27, n.1, p.17-40, 2015. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S010356652015000100002&script=sci_abstract.

ARAÚJO, M. F. Violência e abuso sexual na família. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 7, n. 2, p. 3–11, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000200002.

BAPTISTA, M. N. L.; CAPOVILLA, R. F. de; LINS, A. G. S. M. Sintomatologia depressiva, atenção sustentada e desempenho escolar em estudantes do ensino médio. *Psicologia Escolar & Educacional*, São Paulo, v. 10, n. 1, 2006.

BARRETO-TRUJILLO, F. J.; ÁLVAREZ-BERMÚDEZ, J. Clima familiar e sua relação com o rendimento acadêmico em estudantes de bachillerato. *Revista de Psicología y Educación*, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 166–183, 2020. Disponível em: <https://www.rpye.es/resumen?pii=194>. DOI: 10.23923/rpye2020.02.194.

BORUCHOVITCH, E.; MEDNICK, B. R. The meaning of health and illness: some considerations for health psychology. *Psico-USF*, Itatiba, v. 7, n. 2, p. 175–183, jul./dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/dVT9YdbssXYcg8fZyHKMdpz/>. DOI: 10.1590/S1413-82712002000200006.

BRAGA, C. P.; D'OLIVEIRA, A. F. P. Políticas públicas na atenção à saúde mental de crianças e adolescentes: percurso histórico e caminhos de participação. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.24, n.2, p.401–410, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.30582016>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, v.150, n.112, p.59–62, 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de>

saude/pt-br/aceso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view.

BRITO, M. V. S. de. Determinantes do sucesso escolar: uma análise multinível a partir dos dados do Pisa 2015. Dissertação (Mestrado em Economia do Setor Público) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/24535>.

CESARI, L. F.; PELACHIN, M. A. Adaptações curriculares como estratégias para a recomposição da aprendizagem. *Anais do Congresso Nacional de Educação*, v. 1, p. 1–12, 2024. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_E_V200_MD4_ID14050_TB5026_27102024172837.pdf.

CHARLOT, B.; GLASMAN, D. (Org.). *Les jeunes, l'insertion, l'emploi*. Paris: PUF, 1998.

CHRISTOFARI, A. C.; FREITAS, C. R. de; BAPTISTA, C. R. Medicalização dos modos de ser e de aprender. *Educação & Realidade*, v.40, n.4, p.1079–1102, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623642057>.

CICCHETTI, D. V. Guidelines, criteria, and rules of thumb for evaluating normed and standardized assessment instruments in psychology. *Psychological Assessment*, v.6, n.4, p.284–290, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/1040-3590.6.4.284>.

CID, M. F. B.; SQUASSONI, C. E.; GASPARINI, D. A.; FERNANDES, L. H. O. Saúde mental infantil e contexto escolar: as percepções dos educadores. *Pro-Posições*, v.30, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0093>.

COLUNGA RODRIGUEZ, C.; BAILEY, C. A.; MERCADO, A. Family separation and attachment in young adults who were once left behind by caregiver migration. *Psychiatry Research*, v.302, p.1–6, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2021.114039>.

COSTA, C. C.; GOMES, L. F. S.; TELES, L. M. R. et al. Construção e validação de uma tecnologia educacional para prevenção da sífilis congênita. *Acta Paulista de Enfermagem*, v.33, eAPE20190028, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/actaape/2020AO00286>.

COSTA, T. V. S.; PEIXOTO, I. V. P. O. Tecnoestresse entre docentes no ensino em saúde: construção e avaliação de produtos educacionais. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, v.11, e252425, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.31417/educitec.v11.2524>.

CRESWELL, J. W. *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. 3. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2010.

CRISTÓVÃO, A. M. Dinâmicas inovadoras y promotoras de ambientes de aprendizaje para el bienestar. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, v.9, p.157–180, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/reipe.2022.9.0.8899>.

CUNHA, C. M.; ALMEIDA NETO, O. P.; STACKFLETH, R. Main psychometric evaluation methods of measuring instruments reliability. *Revista Atenção Saúde*, v.14, n.49, p.98–103, 2016. Disponível: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300022>.

D'ABREU, L. C. F.; MARTURANO, E. M. Associação entre comportamentos externalizantes e baixo desempenho escolar: uma revisão de estudos prospectivos e longitudinais. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v.15, n.1, p.43–51, jan. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2010000100006>.

DAMIÃO, R.; MENEGUCI, J.; DA SILVA SANTOS, Â.; MATIJASEVICH, A.; ROSSI MENEZES, P. Nutritional risk and quality of life in community-dwelling elderly: a cross-sectional study. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 598–610, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/b554pYcfHL4D3brG35kmnDb/>.

DATASUS. Brasil. Ministério da Saúde. *Sistema de Informações de Mortalidade – SIM. Brasília, 2017: Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br>.

DEIGHTON, J.; HUMPHREY, N.; BELSKY, J.; BOEHNKE, J.; VOSTANIS, P.; PATALAY, P. Longitudinal pathways between mental health difficulties and academic performance during middle childhood and early adolescence. *British Journal of Developmental Psychology*, v.36, n.1, p.110–126, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/bjdp.12218>.

DRANCOURT, C.; BERGER, L. *Que sais-je?: l'insertion des jeunes en France*. Paris: PUF, 1995.

ESTANISLAU, G. M & BRESSAN, R. A.; Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. São Paulo: Artmed, 2014.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. *Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FARIA, E. Brasil precisa rever as avaliações de aprendizagem. *Correio Braziliense*, Brasília, 2 ago. 2017. Disponível em: <https://portaliede.org.br/contribuicao/correio-braziliense-artigo-brasil-precisa-rever-as-avaliacoes-de-aprendizagem/>.

FOZ, A. O célebre cérebro adolescente: comportamentos e aprendizagem. In: MATHYLDE, A.; CAPOVILLA, F.; RELVAS, M.; BAUM, S.; CAPELINNI, S.; PANTANO, T. (org.). *O célebre cérebro adolescente: comportamentos e aprendizagem*. Rio de Janeiro: Wak, 2022. p. 29–38.

FRICK, P. J.; LAHEY, B. B.; LOEBER, R.; STOUTHAMER-LOEBER, M.; HANSEN, D. J.; FARRINGTON, D. P. A meta-analytic review of factor analyses and cross-validation in a developmental psychopathology framework. *Journal of Abnormal Child Psychology*, v.19, n.5, p.573–589, jul.1991. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF00916494>.

FUKUDA, C. C.; GARCIA, K. A.; AMPARO, D. M. do. Concepções de saúde mental a partir da análise do desenho de adolescentes. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v.17, n.2, p.207–214, maio 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/Xp6gN4qTymh8CXxvrRfDYzq/>.

FUSAR-POLI, P.; CORNELIUS, P.; VALMORBIDA, L.; RUGGERI, M.; MONTAGNA, I.; BECHDOLF, A.; KIRCHER, T.; SCHULTZE-LUTZHOFF, N.; MÜLLER, M. Prevention of psychosis in adolescents: systematic review and meta-analysis of advances in detection, prognosis, and intervention. *The Lancet Psychiatry*, v.7, n.5, p.412–421, mar. 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30074-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30074-1).

GAO, W.; WANG, L.; WANG, X.; ZHANG, Y.; LI, Z.; ZHANG, X.; LIU, X.; LI, Y. Differences in central symptoms of anxiety and depression between adolescents and

adults: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Affective Disorders*, v.276, p.1–9, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.06.015>.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>.

GÓMEZ-BUSTAMANTE, E. M.; COGOLLO, Z. Factores predictores relacionados con el bienestar general en adolescentes estudiantes de Cartagena, Colombia. *Revista de Salud Pública*, v.12, n.1, p.61–70, fev.2010. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0124-00642010000100006&lng=e&nrm=iso&tlng=es.

GOODMAN, R. The Strengths and Difficulties Questionnaire: A research note. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v.38, n.5, p.581–586, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.1997.tb01545.x>.

GRAEFF, F. G.; BRANDÃO, M. L. A ansiedade como empecilho no processo educacional. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais*, v. 1, n. 2, p. 118–126, 1996. Disponível em: <https://isciweb.com.br/revista/30-numero-02-2019/1188-a-ansiedade-como-empecilho-no-processo-educacional>.

GROLI, V.; WAGNER, M. F.; DALBOSCO, S. N. P. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 90–102, 2017. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2123/1338>.

HINSHAW, S. P. Academic underachievement, attention deficits, and aggression: comorbidity and implications for intervention. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, Washington, v. 60, n. 6, p. 893–903, 1992b. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-006x.60.6.893>.

HINSHAW, S. P. Externalizing behavior problems and academic underachievement in childhood and adolescence: causal relationships and underlying mechanisms. *Psychological Bulletin*, Washington, v. 111, n. 1, p. 127–155, 1992a. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.111.1.127>.

HORN, E. A pioneer in spelling research and instruction. *Reading Hall of Fame*, 1983. Disponível em: https://www.readinghalloffame.org/sites/default/files/deceased_member_files/a_pioneer_in_spelling_research_and_instruction.pdf.

INSTITUTO SOL. Precisamos falar sobre saúde mental. 30 maio 2023. Disponível em: <https://www.institutosol.org.br/post/precisamos-falar-sobre-saude-mental>

JASPER, M. Expert: a discussion of the implications of the concept as used in nursing. *J Adv Nurs*. v. 20, n. 4, p. 769-776, 1994. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1046/j.1365-2648.1994.20040769.x> Acesso em: 10 nov. 2024.

JASTAK, Joseph F.; JASTAK, Sylvia. *Wide Range Achievement Test – Revised*. Wilmington: Jastak Associates, 1987.

JORGE, J. P. Proposta para promoção da saúde mental discente no contexto da educação profissional e tecnológica, 2019. Disponível em: <http://repo.ifsp.edu.br/123456789/215>.

JORGE, M. S. B.; BEZERRA, I. C. “Não temos nenhuma equipe matricial funcionando [...]”: matriciamento como dispositivo de cuidado em saúde mental. In: JORGE, M. S. B.; CARVALHO, M. F. C.; COSTA, L. *Dispositivo do cuidado no contexto do matriciamento em saúde mental na atenção primária: articulações entre saberes e práticas*. Fortaleza: EdUECE, 2018. p. 178–190.

KHESHT-MASJEDI, M. F.; SHOKRGOZAR, S.; ABDOLLAHI, E.; HABIBI, B.; ASGHARI, T.; OFOGHI, R. S.; PAZHOOAN, S. The relationship between gender, age, anxiety, depression, and academic achievement among teenagers. *Journal of Family Medicine and Primary Care*, v.8, n.3, p.799–804, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.4103/jfmpc.jfmpc_103_18.

KIURU, N.; WANG, M.-T.; SALMELA-ARO, K.; KANNAS, L.; AHONEN, T.; HIRVONEN, R. Associations between Adolescents’ Interpersonal Relationships, School Well-being, and Academic Achievement during Educational Transitions. *Journal of Youth and Adolescence*, v.49, p.1057–1072, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10964-019-01184-y>.

LANÇA, L. P.; DE ANDRADE, J. J.; CAVASSANI, T. B. Infográfico Dinâmico: recurso técnico e semiótico para sistematização de conceitos científicos em um curso de formação de professores. *Quím. Nova Esc.*, São Paulo-SP, BR, v. 46, n. 3, p. 185–191, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21577/0104-8899.20160367>.

LAROS, J. A.; MARCIANO, J. L. Índices educacionais associados à proficiência em língua portuguesa: um estudo multinível. *Avaliação Psicológica*, Itatiba, v. 7, n. 3, p. 371–389, 2008. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/30739>.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*, v. 22, n. 140, p. 44–53, 1932.

LOPES DA SILVA, I.; MARQUES, L.; MATA, L.; ROSA, M. *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar: desafios sobre o desenvolvimento curricular*. Direção-Geral da Educação, 2016. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/boletim/ocepe_epe.pdf.

LOVIBOND, P. F.; LOVIBOND, S. H. *Manual for the Depression Anxiety & Stress Scales*. 2. ed. Sydney: Psychology Foundation, 1995. Disponível em: <https://www2.psy.unsw.edu.au/groups/dass/DASS21.pdf>.

MACCANN, C.; ROBERTS, R. D.; MATTHEWS, G.; ZEIDNER, M. Emotional intelligence and academic and professional success: Theoretical and empirical perspectives. *Psychology in the Schools*, v.57 n.2, p.168–185, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337924477_Emotional_Intelligence_Predicts_Academic_Performance_A_Meta-Analysis.

MACHADO, L. A.; ALMEIDA, S. F. C.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. *Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional*. Campinas: Editora Alínea, 2010.

MANTZICOPOULOS, P. Y.; NEUHARTH-PRITCHETT, S.; GILBERT, J. K.; HERSHBERGER, A. L. Development and validation of a measure to assess Head Start children's appraisals of teacher support. *Early Childhood Research Quarterly*, v.18, n.3, p.379–402, 1989. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/222234060_Development_and_validation_of_a_measure_to_assess_head_start_children%27s_appraisals_of_teacher_support.

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional. Campinas: Editora Alínea, 2010.

MARQUETTO, L. *Revista Latinoamericana de Psiquiatria*, 2024. Disponível em: <https://webapal.org/docs/revista/revista-apal124.pdf>.

MARTINS NETO, A. V.; SOUZA, F. das C. S. Elaboração e divulgação de produtos educacionais no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, Manaus, v. 10, n. jan./dez., p. e231424, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.31417/educitec.v10.2314>.

MARTINS, O. S.; DRIGO, A. J.; BORBA-PINHEIRO, C. J. Carimbó as a thematic unit of physical education: paradidactic material for professional education in a federal institution in northern Brazil. *ARACÊ*, v. 6, n. 3, p. 5038–5057, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev6n3-047>.

MCCALL, W. V. Drs. McCall and Rosenquist Reply. *American Journal of Psychiatry*, v. 151, n. 10, p. 1525, 1994. Disponível em: <https://psychiatryonline.org/doi/10.1176/ajp.151.10.1525-a>.

MILIAUSKAS, C. R.; FAUS, D. P. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 4, p. e300402, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300402>.

MOJTABAI, R.; OLFSON, M. National trends in mental health care for US adolescents. *JAMA Psychiatry*, v. 77, n. 7, p. 703–714, 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/fullarticle/2763444>.

MONTEIRO, C.; MASSARO, G.; et al. Psychiatric symptoms, burnout and associated factors in psychiatry residents. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, v. 42, n. 1, p. 95–102, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trends/a/95r4hW8qDQbKP9NvnmBzYtF/>.

MOOJEN, S. M.; et al. Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento da linguagem em crianças, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/WTZVgHLqccKyZkWb7Lg8STL/?format=pdf&lang=en>.

NASCIMENTO, M. H. M.; TEIXEIRA, E. Educational technology to mediate care of the “kangaroo family” in the neonatal unit. *Rev Bras Enferm.*, v. 71, n. 3, p. 1290–1297, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0156>.

NASCIMENTO, R. V. *Guia didático da sala de aula invertida para a educação profissional e tecnológica na modalidade subsequente*. Produto educacional (Mestrado Profissional em Educação) - Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2019. 47 f. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/1117>.

OLIVEIRA, M. H. G.; et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em adultos brasileiros. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 390–396, 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1516444612000487/pdf>.

OLIVEIRA, W. A.; SILVA, J. L. D.; ANDRADE, A. L. M.; MICHELI, D. D.; CARLOS, D. M.; SILVA, M. A. I. A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00150020, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00150020>.

ORELLANA, R. D.; et al. Como está a saúde mental dos brasileiros? A prevalência de transtornos mentais em diferentes coortes de nascimento. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, e00005020, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n2/e00005020/>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. *Dia Mundial da Saúde 2017: Depressão*. Genebra, 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/abpbrasil/posts/abpcompartilha-para-o-dia-mundial-da-sa%C3%BAde-de-2017-que-acontece-em-07-de-abril-o/1404151432988798/>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. *Relatório Mundial de Saúde Mental: Transformando a saúde mental para todos*. Genebra, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>.

OROZCO, R.; BENJET, C.; BORGES, G.; MONETAARCE, M. F.; FREGOSO ITO, D.; FLEIZ, C.; VILLATORO, J. A. Association between attempted suicide and academic

performance indicators among middle and high school students in Mexico: results from a national survey. *Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health*, v.12, n.9, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13034-018-0215-6>.

PACHECO, M. T. B.; DIAS, N. F. G. P.; BALDINI, V. L. S.; TANIKAWA, C.; SGARBIERI, V. C. Problemas internalizantes e externalizantes em jovens: uma análise de tendências. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, n. 2, p. 333–338, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0101-20612005000200026>.

PASQUALI, L. Testes referentes a construto: Teoria e modelo de construção. In: PASQUALI, L. (Org.), *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas* (pp. 39–71). Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

PATIAS, N. D.; SILVA, D. G.; DELL'AGLIO, D. D. Exposição de adolescentes à violência em diferentes contextos: relações com a saúde mental. *Temas em Psicologia*, v. 24, n. 1, p. 10–21, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2016.1-14>.

PEZZI, L. P.; PONZI, L.; SANTOS, M. A.; PEREIRA, M. A. D.; ORSELLI, R. P.; MONTEIRO, P. M. S.; HACKEROTT, L. A.; SANTINI, M. D.; FONSECA, A. R.; MONTEIRO, P. M. S. Fatores associados ao desempenho escolar de estudantes: análise de contextos educativos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, n. 2, p. 1–13, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-778631231420150032>

POLIT, D. F.; BECK, C. T. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. *Research in Nursing & Health*, n. 29, p. 489–497, 2006. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/nur.20147> .

PRIOSTE, C. D. Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Educação e Pesquisa*, v. 46, e220336, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-463420202220336>

PSYCHOLOGICAL CORPORATION. Basic Achievement Skills Individual Screener (BASIS). San Antonio: Psychological Corporation, 1983.

RIANI, E.; RIOS-NETO, E. L. Avaliação de fatores de risco psicossociais em adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 21, n. 3, p. 347–355, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-79722008000300010>.

ROCHA, J. Influência do ambiente familiar no desenvolvimento emocional de crianças. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 34, n. 4, p. 456–462, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2012-0345>.

ROMANELLI, C.; et al. Transtornos mentais em jovens: prevalência e fatores associados. *Journal of Adolescent Health*, v. 38, n. 5, p. 510–517, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2005.07.010>.

RUTTER, M.; TAYLOR, E.; HESTER, R.; BROWN, G.; BURNS, A.; WILEY, M. *Fifteen Thousand Hours: Secondary Schools and Their Effects on Children*. London: Open Books, 1974.

RUTTER, M.; YULE, W. *Education, health and behaviour*. London: Longman, 1975.

SABOIA, D. M. Construção e Validação de Aplicativo Educativo para Prevenção da Incontinência Urinária em Mulheres após o Parto. 150 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/29100>.

SANTOS, A. L. L. Saúde mental de estudantes do ensino médio integrado do IFRN/Nova Cruz no retorno ao ensino presencial. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/53952>.

SANTOS, M. R.; FERNANDES, T. C. Fatores associados ao desempenho escolar e dificuldades de aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, n. 3, p. 345–360, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782016210304>.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia: perspectivas contemporâneas da educação*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, D. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SEMRUD-CLIKEMAN, M.; HUTCHINS, T.; CLARK, E.; et al. Neuropsychological correlates of reading disabilities. *Journal of Learning Disabilities*, v. 25, n. 2, p. 115–

123, 1992.

SHAYWITZ, S. E.; SHAYWITZ, B. A.; PELLEGRINO, J. W.; et al. Prevalence of reading disability in boys and girls. *Journal of the American Medical Association*, v. 264, n. 8, p. 998–1002, 1990.

SIGMOUND, R. *Estatística não-paramétrica*. São Paulo: McGraw-Hill, 1964.

SILVA, R. A.; OLIVEIRA, P. R.; COSTA, F. S. Avaliação de desempenho acadêmico e fatores cognitivos em estudantes do ensino fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, n. 2, p. 125–136, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2020/24-2-125>.

SILVA, T. M.; BLANCO, M. B.; COELHO NETO, J. Análise de um website sobre Transtornos Funcionais Específicos e suas possibilidades no Ensino. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, v. 10, n. jan./dez., p. e236524, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.31417/educitec.v10.2365>.

SOARES, A.; ALMEIDA, R. Fatores associados à aprendizagem e desempenho escolar em adolescentes. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, n. 3, p. 450–465, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbe.2019.243450>.

SODRÉ, F. *Educação, habilidades cognitivas e desempenho escolar*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

SÖRBERG WALLIN, A.; LARSSON, J.; ROLFSMAN, E.; et al. Cognitive functioning in children with reading difficulties: longitudinal trends. *Journal of Learning Disabilities*, v. 52, n. 4, p. 315–327, 2019.

SÖRBERG WALLIN, A.; LARSSON, J.; ROLFSMAN, E.; et al. Longitudinal study of reading difficulties and cognitive profiles in school-age children. *Scandinavian Journal of Psychology*, v. 61, n. 5, p. 443–456, 2020.

SOUSA BORGES, R. C.; ALVES, G. H. N.; DE CASTRO, T. M. G.; CALDATO, M. C. F. Guia interativo para mediar a Educação Permanente na Academia com o aplicativo Arco Didático da Problemática: guiADP. *Revista Cocar*, v. 21, n. 39, p. 1–20, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/8208>.

SPREEN, O. *Assessment of neuropsychological functions in children and adolescents*. New York: Oxford University Press, 1988.

TAYLOR, E. *Developmental neuropsychology: implications for learning and education*. London: Academic Press, 1989.

THIENGO, D. L., CAVALCANTE, M. T., LOVISI, G. M. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: Uma revisão sistemática [Prevalence of mental disorders among children and adolescents and associated factors: A systematic review]. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v.63 n4, p.360–372, 2014.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Visão geral do processo de pesquisa. In: THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 6. ed., 2012.

VALVERDE, G.; et al. Fatores cognitivos e desempenho escolar: uma análise em estudantes brasileiros. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 16, n. 2, p. 243–256, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000200006>.

VEDANA, K. G. G. Mídias sociais e suicídio. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, v. 14, n. 4, p. 194–195, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.152315>.

WOODCOCK, R. W. *Woodcock Reading Mastery Tests*. Circle Pines: American Guidance Service, 1987.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. *Adolescent mental health: report of the WHO consultation*. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003945>.

ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA (CEP)

CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA - UNIFAMAZ 
--

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Desempenho escolar e saúde mental dos alunos dos cursos integrados do IFPA campus Ananindeua: uma proposta de cartilha educativa sobre saúde mental no ensino profissionalizante

Pesquisador: WASHINGTON LUIZ PEREIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 84062524.0.0000.5701

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.264.630

Apresentação do Projeto:

Este projeto de pesquisa tem por objetivo descrever e verificar as possíveis relações entre saúde mental e o desempenho escolar dos alunos do ensino técnico integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) Campus Ananindeua com proposição de desenvolver uma cartilha, ferramenta de orientações para a saúde mental dos discentes, tratando-se de um estudo quantitativo, observacional e transversal, produto do mestrado em educação profissional e tecnológica e PROFEPT. Os instrumentos utilizados serão: o questionário a respeito da saúde mental do Teste DASS 21 da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse e as informações de desempenho escolar dos discentes fornecidas pela secretaria acadêmica do IFPA Campus Ananindeua, em especial a avaliação das disciplinas da base comum, onde será possível avaliar relação entre a saúde mental e o desempenho escolar objetivando ainda a produção de uma cartilha de orientação baseada em infográficos informativos e com instruções psicopedagógicas para ações em saúde (produto educacional), caracterizado inicialmente em um relatório demonstrando a possível relação da saúde mental com o desempenho escolar e o desenvolvimento de um produto educacional de orientações psicopedagógicas e de orientações para ações de saúde mental para a comunidade acadêmica profissionalizante.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA - UNIFAMAZ 
--

Continuação do Parecer: 7.264.630

Hipótese: o objetivo geral desta pesquisa será: verificar as possíveis relações entre saúde mental e o desempenho escolar dos alunos do ensino técnico integrado profissionalizante do IFPA Campus Ananindeua com proposição de desenvolver uma ferramenta de orientação educacional para a saúde mental dos discentes do ensino integrado. Desta forma será possível mostrar neste trabalho, um desenvolvimento de um trabalho consistente aos alunos do ensino médio-integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará campus Ananindeua, identificando os reais problemas enfrentados, principalmente os de natureza psíquica em detrimento ao rendimento escolar com possibilidades de direcionamento aos alunos ao mundo do trabalho com mais resultados diante do enfrentamento e adversidades. Além disso, desenvolver um produto educacional em forma de cartilha para orientações a cerca da saúde mental, voltados para essa faixa etária.

Metodologia Proposta: Para esta pesquisa será necessária uma amostra composta por 111 alunos do ensino técnico integrado, matriculados regularmente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará campus Ananindeua, conforme demonstrado no cálculo de n-amostral no item a abaixo *“Análise estatística”*. As disciplinas de *“Matemática”* e a *“Língua Portuguesa”* são linguagens cujo domínio é desenvolvido de modo sistemático na escola. Não há entre as duas áreas uma gama comum de habilidades; no entanto, elas se complementam quando pensamos, por exemplo, nas relações lógicas exigidas na construção de uma argumentação, ou na justificativa verbal para uma resolução matemática, segundo Cesari e Pelachin (2022). A escolha das disciplinas se deu pela consideração da média anual nas disciplinas de português e matemática, e de acordo com os estudos, as habilidades de escrita, compreensão de texto, estabelecimento de analogias e estratégias de resolução de problemas são fatores preditivos para o desempenho escolar (Santos; Fernandes, 2016; Oliveira et al., 2008). Será usada o Depression, Anxiety and Stress Scale *“Short Form”* (DASS-21), que em português significa Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse desenvolvida por Lovibond e Lovibond (1995) e validada no Brasil por Patias et al. (2016) para medir e diferenciar, o estado dos sintomas de estresse, ansiedade e depressão. A escala é baseada no modelo dividido em três partes com os sintomas de ansiedade, depressão e estresse que se agrupam em três estruturas básicas. No DASS-21, os participantes indicarão o grau em que se enquadram cada um dos sintomas descritos nos itens durante a última semana, em uma escala do tipo Likert de 4 pontos entre 0 (não se aplica a mim) e 3 (aplica-se muito a mim, ou a maior parte do tempo).

Endereço: AVENIDA VISCONDE DE SOUZA FRANCO, 72, BLOCO II, TERREIRO - CAMPUS DO CAS - RAMAL 6999			
Bairro: REDUTO	Cep: 66.053-000		
UF: PA	Município: BELEM		
Telefone: (91)3222-7560	Fax: (91)3201-0376	E-mail: cep@ifamaz.edu.br	

Página 01 de 05

Endereço: AVENIDA VISCONDE DE SOUZA FRANCO, 72, BLOCO II, TERREIRO - CAMPUS DO CAS - RAMAL 6999			
Bairro: REDUTO	Cep: 66.053-000		
UF: PA	Município: BELEM		
Telefone: (91)3222-7560	Fax: (91)3201-0376	E-mail: cep@ifamaz.edu.br	

Página 02 de 05

CENTRO UNIVERSITÁRIO
METROPOLITANO DA
AMAZÔNIA - UNIFAMAZ



Continuação do Anexo: 7.264.630

A classificação dos sintomas: estresse (0-10 = normal; 11-18 = leve; 19-26 moderado; 27-34 = severo; 35-42 = extremamente severo); ansiedade (0-6 normal; 7-9 = leve; 10-14 = moderado; 15-19 = severo; 20-42 = extremamente severo); depressão (0-9 = normal; 10-12 = leve; 13-20 = moderada; 21-17 = severo; 28-42 = extremamente severo), ressaltando-se que essa pesquisa contém 21 questões com análise geral de identificação de algum tipo de sofrimento psíquico. O projeto de pesquisa será apresentado à Direção Geral e Direção de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará campus Ananindeua e posteriormente, o pesquisador apresentará o projeto para os alunos para que, aqueles interessados possam fazer a utilização do Google Forms® na pesquisa acadêmica, objetivando ainda facilitar o processo da coleta de dados e análise dos resultados. Cada participante receberá um link por meio do aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp® e/ou Email pessoal, que o redirecionará para a plataforma do Google Formulário®. Os dados descritivos também farão parte do formulário fechado confeccionado e disponibilizado via link do Google Forms® enviado via WhatsApp® dos discentes do IFPA campus Ananindeua. Os dados descritivos serão os seguintes: idade, sexo/gênero, raça/cor, curso integrado, ano do curso integrado no IFPA. Os dados quantitativos serão armazenados e tabulados em planilhas no programa Microsoft Excel 2019 e para a análise estatística será utilizado o software BioStat 5.1 aceitando o nível de significância de $p < 0,05$ com erro $\alpha = 5\%$. Para os dados descritivos será usado as frequências relativas e absolutas e para a análise inferencial será usado pelo teste do Qui-Quadrado para proporções iguais. Já para a associação entre saúde mental e desempenho escolar será usado a correlação parcial de Person para verificar as possíveis associações. O tamanho da amostra foi estimado pelo software G*Power 3.1. As informações seguintes foram introduzidas no programa: teste t student unidial para um único grupo (difference from constant); effect size (f) = 0.3; erro $\alpha = 0.05$; poder do teste = 0.95%. Assim, o tamanho da amostra mínimo calculado foi de 196 participantes.

Critério de Inclusão: Serão incluídos nessa pesquisa os alunos do ensino médio integrado de ambos os sexos, que estejam cursando o último ano do curso técnico integrado e que também estejam com 75% da frequência nas disciplinas de Português e Matemática.

Critério de Exclusão: Já como critérios de exclusão: os alunos reprovados, ou seja, não aprovados em português e matemática, alunos com notas incompletas na secretaria e aqueles com dados incompletos nas avaliações solicitadas.

Endereço: AVENIDA VISCONDE DE SOUZA FRANCO, 72, BLOCO II, TERREIRO - CAMPUS DO CAS - RAMAL 6999
Bairro: REDUTO CEP: 66.053-000
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (91)3222-7560 Fax: (91)3201-0376 E-mail: cusp@famaz.edu.br

Página 03 de 08

CENTRO UNIVERSITÁRIO
METROPOLITANO DA
AMAZÔNIA - UNIFAMAZ



Continuação do Anexo: 7.264.630

Metodologia de Análise de Dados:

Os dados quantitativos serão armazenados e tabulados em planilhas no programa Microsoft Excel 2019 e para a análise estatística será utilizado o software BioStat 5.1 aceitando o nível de significância de $p < 0,05$ com erro $\alpha = 5\%$. Para os dados descritivos será usado as frequências relativas e absolutas e para a análise inferencial será usado pelo teste do Qui-Quadrado para proporções iguais. Já para a associação entre saúde mental e desempenho escolar será usado a correlação parcial de Person para verificar as possíveis associações. O tamanho da amostra foi estimado pelo software G*Power 3.1. As informações seguintes foram introduzidas no programa: teste t student unidial para um único grupo (difference from constant); effect size (f) = 0.3; erro $\alpha = 0.05$; poder do teste = 0.95%. Assim, o tamanho da amostra mínimo calculado foi de 196 participantes. O poder do experimento calculado foi de 95%, assegurando o controle do erro β . Todas as afirmativas e/ou negativas foram limitadas ao estudo em questão, de acordo com o nível de aceitação para este universo. Dessa forma, a amostra da pesquisa foi constituída por 111 voluntários.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Descrever e verificar as possíveis relações entre a saúde mental e o desempenho escolar dos alunos do ensino técnico integrado profissionalizante do IFPA Campus Ananindeua com proposição de desenvolver uma cartilha educativa de orientações para a saúde mental dos discentes do ensino integrado. **Objetivo Secundário:** Descrever o estado de saúde mental e de desempenho escolar dos alunos do ensino integrado do IFPA Campus Ananindeua. Verificar as possíveis correlações entre saúde mental e o desempenho escolar dos alunos do ensino integrado do IFPA Campus Ananindeua. Propor e avaliar o impacto de uma cartilha educativa de orientações para a saúde mental para discentes do ensino integrado do IFPA campus Ananindeua.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Informamos que esta pesquisa não apresenta riscos físicos ao entrevistado, embora seja baixo o risco de vazamento de dados, para a tabulação dos mesmos será utilizado um código alfanumérico, a fim de proteger o participante com anonimato e ao final da pesquisa as informações serão arquivadas apenas pelos pesquisadores no qual serão agrupados em uma planilha no Excel para a proteção dos dados obtidos. As perguntas serão especificamente sobre atuação profissional para que o voluntário possa responder o questionário enviado em sua casa, na instituição ou qualquer lugar que o voluntário desejar.

Endereço: AVENIDA VISCONDE DE SOUZA FRANCO, 72, BLOCO II, TERREIRO - CAMPUS DO CAS - RAMAL 6999
Bairro: REDUTO CEP: 66.053-000
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (91)3222-7560 Fax: (91)3201-0376 E-mail: cusp@famaz.edu.br

Página 04 de 08

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
METROPOLITANO DA
AMAZÔNIA - UNIFAMAZ**



Continuação do Parecer: 7.264.630

Benefícios: Resultará numa cartilha didática de forma gratuita para avaliar o entendimento sobre a saúde mental que ajudará os professores e técnicos administrativos na condução dos casos de discentes com algum tipo de transtorno mental e dificuldades no desempenho escolar e seus devidos encaminhamento. Além de receberem os artigos gerados destas informações como forma de reconhecimento e informações para as possibilidades de melhoria na sua prática do corpo de docentes e técnicos administrativos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este trabalho de pesquisa tem grande relevância para a sociedade, pois aborda a crucial interseção entre saúde mental e desempenho escolar em um ambiente de formação técnico-profissionalizante. Ao identificar possíveis relações entre esses fatores, o estudo não apenas contribui para o entendimento das dificuldades enfrentadas pelos alunos, mas também propõe soluções práticas e acessíveis por meio da criação de uma cartilha orientativa. Esse material educativo servirá como uma ferramenta valiosa para promover a conscientização e a saúde mental no ambiente acadêmico, além de fomentar intervenções psicopedagógicas que podem melhorar o rendimento escolar e a qualidade de vida dos discentes. Dessa forma, o projeto oferece uma abordagem integrada para enfrentar desafios educacionais e sociais, beneficiando não apenas a comunidade do IFPA, mas também inspirando iniciativas semelhantes em outros contextos educacionais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados todos os termos de apresentação obrigatória que atendem ao disposto na legislação vigente.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram observados óbices éticos nos documentos de estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Aproveitamos o ensejo para ressaltar que cabe ao Pesquisador elaborar e apresentar os relatórios parciais e final semestralmente (através de NOTIFICAÇÃO submetida na plataforma Brasil), permitindo o devido acompanhamento do desenvolvimento dos projetos por este CEP, de forma a atender ao disposto nas Resolução 466/12.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: AVENIDA VISCONDE DE SOUZA FRANCO, 72, BLOCO II, TERREIRO - CAMPUS DOCAIS - RAMAL 8999
Bairro: REDUTO CEP: 66.053-000
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (81)3222-7560 Fax: (81)3201-4376 E-mail: cep@famaz.edu.br

Página 08 de 08

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
METROPOLITANO DA
AMAZÔNIA - UNIFAMAZ**



Continuação do Parecer: 7.264.630

Informações Básicas do Projeto	PB - INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO_2403715.pdf	04/10/2024 09:05:49		Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO.pdf	04/10/2024 09:04:38	WASHINGTON LUIZ PEREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	04/10/2024 08:58:57	WASHINGTON LUIZ PEREIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	04/10/2024 08:38:02	WASHINGTON LUIZ PEREIRA	Aceito
Orçamento	RECURSOS.pdf	04/10/2024 08:37:14	WASHINGTON LUIZ PEREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoW.pdf	19/08/2024 15:22:42	WASHINGTON LUIZ PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	19/08/2024 15:22:09	WASHINGTON LUIZ PEREIRA	Aceito
Declaração de concordância	carta.pdf	19/08/2024 15:20:57	WASHINGTON LUIZ PEREIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	19/08/2024 15:19:18	WASHINGTON LUIZ PEREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 03 de Dezembro de 2024

Assinado por:
ROSA HELENA DE FIGUEIREDO CHAVES
(Coordenador(a))

Endereço: AVENIDA VISCONDE DE SOUZA FRANCO, 72, BLOCO II, TERREIRO - CAMPUS DOCAIS - RAMAL 8999
Bairro: REDUTO CEP: 66.053-000
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (81)3222-7560 Fax: (81)3201-4376 E-mail: cep@famaz.edu.br

Página 08 de 08

ANEXO B – APROVAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO (QUALIS A3) DO ASSUNTO DA TESE

[Rev. Ensino] Decisão editorial Externa Caixa de entrada x

Solange Neves via Portal de Periódicos Científicos da Cogna naoresponde@pgskroton.com pgc_amazonses.com seg., 1 de set., 08:17 (há 3 dias) ☆ ↶ ⋮

para Ana, Isadora, Diego, Erik, Washington, mim ▾

Ana Carolina Moreira de Oliveira, Isadora Sena Ribeiro, Diego Gama Linhares, Erik Salum Godoy, Washington Luiz Pereira, CLAUDIO BORBA-PINHEIRO:

Nós chegamos a uma decisão referente a sua submissão para o periódico Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas: "SAÚDE FÍSICA, SOCIAL E MENTAL ASSOCIADOS A LUTAS: OLHAR DE ESTUDANTES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NA AMAZÔNIA TOCANTINA".

Nossa decisão é de: Aceitar a Submissão

Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas

1 anexo • Anexos verificados pelo Gmail ⓘ



APÊNDICE – LIVRETO EDUCATIVO SOBRE SAÚDE MENTAL

SAÚDE MENTAL NAS ESCOLAS

O que a comunidade acadêmica deve saber



Washington Luiz Pereira
Cláudio Joaquim Borba Pinheiro
2025



Reitora do IFPA

Ana Paula Palheta

Pró-Reitor de Ensino

Arthur Boscariol da Silva

**Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação
e Pós Graduação**

Saulo Rafael Silva e Silva

Pró-Reitor de Extensão

Keila Renata Mourão Valente

**Pró-reitora de Desenvolvimento
e Gestão de Pessoas**

Wanaia Tomé de Nazaré Almeida

Pró-Reitor de Administração

Danilson Lobato da Costa

Diretor Geral do IFPA Campus Ananindeua

Lair Aguiar de Meneses

FICHA CATALOGRÁFICA

COMISSÃO EDITORIAL

Dr. Alam dos Reis Saraiva

Pós Doutor em Ciências do Desporto pela Universidade de Vila Real/Portugal. Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Doutorado em Ciências do Desporto pela Universidade de Tras-os-Montes e Alto Douro - UTAD (2014) com validação na Universidade de São Paulo USP. Professor Titular do Instituto Federal do Pará Campus de Belém-PA, Brasil. Professor do MBA Aspectos Metodológicos.

Dr. Alexandre Janotta Drigo

Pós Doutor em Educação pela Universidade do Estado de São Paulo (UNESP). Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Professor do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Motricidade inter-campus da UNESP de Rio Claro-SP, Brasil.

Dra. Elisvânia Nunes Braz

Doutorado em Educação na Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Atividades relacionadas à Docência em cursos Especiais de Formação de Professores, Pós graduação Lato Sensu, na Assessoria Pedagógica e Coordenação de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Tucuruí. É coordenadora acadêmica da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel. Compõe o Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS).

Dr. Rodrigo Gomes de Souza Vale

Doutorado em Ciências da Saúde (UFRN) e pós-doutorado em Biociências (UNIRIO). É Professor Associado do Instituto de Educação Física e Desportos (IEFD) e do PPG em Ciências do Exercício e do Esporte (PPGCEE) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Coordenador do Laboratório do Exercício e do Esporte (LABEES-UERJ).

Dra. Joyce Karen Lima Vale

Professora Doutora. Atua como professora voluntária do curso de pós-graduação lato sensu em Ciências Biológicas aplicadas a saúde do IFPA campus de Tucuruí-PA. Atuou como professora da disciplina de Metodologia Científica na UFPA campus de Tucuruí-PA. Atualmente, é professora da Faculdade UNA – Medicina e da Gamaliel em Tucuruí-PA, nos cursos de Odontologia, Enfermagem e Nutrição.

Me. Maria Darlene Trindade Corrêa

Doutorado em andamento no PGCLC-UNAMA. Mestra em Comunicação, Cultura e Linguagem na Universidade da Amazônia- UNAMA, Mestrado em Educação. Especialização em Psicomotricidade (UNASP-SP) Licenciada em pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) Habilitação em Magistério e Administração Escolar. Professora Assistente da Universidade do Estado do Pará.

Dra. Nêbia Maria Almeida de Figueiredo

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) atuando no Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UNIRIO onde orientou pesquisas de iniciação científica, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado. Pesquisadora Visitante Emérita junto ao Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Biociências da UNIRIO (PPGENFBIO-UNIRIO) e Programa de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar (PPGSTEh-UNIRIO).

Me. Rosana Maria Alencar de Oliveira

Mestrado em Educação e Cultura no PPG em Educação e Cultura – (PPGEDUC) pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Pedagoga pela UFPA e graduada em Libras pela Faculdade Atual. Pós-graduação (Lato Sensu) em Saberes e Práticas Afro-Brasileira e Indígena – Instituto Federal do Pará (IFPA). Servidora da Secretaria de Estado e Educação (SEDUC-PA).

Dra Tereza Tayná Coutinho Lopes

Doutorado em Letras/Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPA (PPGL), Mestrado em Letras - Estudos Linguísticos e Licenciatura em Letras - Hab. Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (UFPA).. Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA/Campus Tucuruí), onde é líder do grupo de pesquisa "Linguagem, Cultura e Educação na Amazônia" (IFPA/Campus Tucuruí) e membro docente do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena (NEABI/IFPA/Campus Tucuruí).

EQUIPE TÉCNICA

Capa e Ilustração

Washington Luiz Pereira

Mário Óseas Sousa Silva

Estudante do Ensino Médio com hiperfoco em Artes e Languages

Revisora Gramatical

Manuela Costa Pinheiro

Formada em Língua Pátria (Português) pelo Método KUMON, Unidade Vila, Tucuruí, Pará. Estudante de Medicina na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES-MG).

Diagramação e Arte Final

Halliny Machado de Sousa

Consultora em licitações e projetos acadêmicos pela cooperativa Amazon Focus

Marcelo Abdoral da Silva

Instrutor em EPT no ESPRO e no CAPACITA em rede

Revisor Geral

Claudio Joaquim Borba Pinheiro

LISTA DE SIGLAS

Centro de Atenção Psicossocial - CAPS
Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas -CAPSAD
Centro de Referência em Assistência Social - CRAS
Centro de Referência Especializado em Assistência Social - CREAS
Centro de Valorização da Vida - CVV
Grupo de Trabalho em Saúde Mental - GTSM
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA
Núcleo de Apoio à Saúde da Família -- NASF
Organização Mundial de Saúde - OMS
Programa de Volta para Casa - PVC
Projeto Pedagógico do Curso - PPC
Pronto Atendimento em Saúde Mental - PASM
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE
Rede de Atenção à Saúde - RAS
Rede de Atenção Psicossocial - RAPS
Serviço Hospitalar de Referência - SHR
Sistema Único de Saúde – SUS

PREFÁCIO

O ambiente escolar deve ser o mais favorável possível para proporcionar um meio satisfatório para a aprendizagem dos alunos. Nesse aspecto, os Institutos federais possuem objetivos e finalidades que colaboram para propiciar educação de qualidade aos seus discentes.

Partindo dessa vertente, o cuidado e a atenção aos aspectos integrais dos estudantes são preponderantes para a percepção precoce de problemas que eventualmente possam desviar o bem-estar daqueles que compõem a comunidade escolar.

Cada dia mais, a saúde mental vem se tornando um obstáculo presente na vida das pessoas e ocasionam dificuldades no aspecto pessoal, profissional e interferem no processo de aprendizagem. As estatísticas mostram que os diagnósticos dessa natureza aumentam a cada ano e demandam atenção, estudos e intervenção para enfrentar tais problemas.

Segundo essa perspectiva, para mim, é uma satisfação ver nos Institutos federais pesquisas de fato aplicadas, como essa da presente publicação que não apenas mapeiam, mas propõem ajuda, orientações e medidas para a busca de soluções para o retorno à vida saudável nos aspectos de saúde mental.

Em suma, a leitura de “Saúde Mental na Escola” proporciona conhecimentos fundamentais para a comunidade acadêmica orientar os membros que eventualmente estiverem precisando como também auxilia a notar sinais e sintomas próprios e buscar auxílio em serviços de saúde mental mencionados pelos autores.

Prof. Saulo Rafael Silva e Silva

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFPA

Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Pará - UFPA

Doutorado em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares pelo IFPA (andamento).

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	10
2. FOCO INSTITUCIONAL	11
2.1 Cenário Nacional e a Saúde Mental	12
2.2 IFPA Campus Ananindeua e a Saúde Mental	13
2.3 Caminhos para o processo de Ensinar e Aprender	17
3. MAS AFINAL O QUE É SAÚDE MENTAL?.....	18
4. POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE MENTAL.....	19
5. O QUE É O SOFRIMENTO MENTAL?	20
6. O QUE É ANSIEDADE?	22
6.1 QUANDO DEVO COMEÇAR A ME PREOCUPAR COM A ANSIEDADE?	24
6.2 A ANSIEDADE TEM TRATAMENTO?	25
7. O QUE É DEPRESSÃO?.....	26
7.1 Depressão é diferente de tristeza	27
7.2 A depressão pode ser uma doença silenciosa	27
7.3 Como se trata a depressão?	29
8. O QUE É ESTRESSE?	29
8.1 Sintomas de Estresse	31
8.2 Tipos de Estresse	32
8.3 Tratamento	33
8.4 Medicamentos.....	33
9. ONDE PROCURAR AJUDA?	34
10. O QUE SÃO REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL? 36	
11. REDE DE APOIO	37

12.	FLUXO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL.....	37
13.	CUIDADO, PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NO IFPA.....	38
14.	A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA	40
14.1	Como a atividade física ajuda a melhorar a saúde mental	41
14.2	Orientações para a prática de atividade física.....	41
15.	O PAPEL DA FAMÍLIA E COMUNIDADE NA SAÚDE MENTAL	42
16.	CONCLUSÃO	43
17.	GUIA RÁPIDO	44
18.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS CONSULTADAS.....	50

1. APRESENTAÇÃO

Esse livreto educativo paradidático, produto do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnologia (PROFEPT), tem por objetivo a abordagem dos cuidados em saúde mental no âmbito educacional. Este servirá como referência norteadora de ações positivas ao cuidado à prevenção e à promoção da saúde mental dos estudantes do IFPA, bem como dar ciência aos serviços dos dispositivos em saúde mental, município de Ananindeua, Belém e Marituba, e demais interessados para os devidos encaminhamentos como também a articulação para parcerias com as redes existentes que trabalham com saúde mental.

Tendo em vista a importância das Instituições de Ensino enquanto espaço de cuidado, é necessário repensar o fazer cotidiano para que as nossas práticas sejam capazes de promover a saúde integral dos estudantes, numa concepção de saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental, social e espiritual e não somente a ausência de doenças ou invalidez”, em sintonia com o que é preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS,1998).

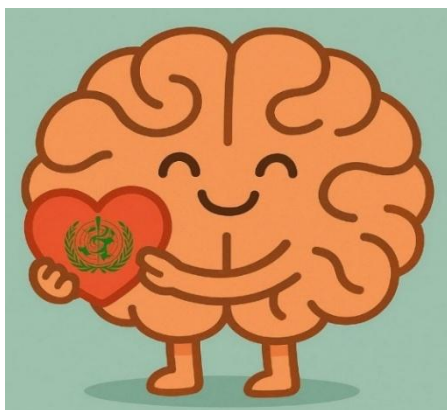


Com isso, o presente livreto paradidático pode ter um importante papel com valor para saúde mental e com extensão à qualidade de vida dos estudantes, baseado em evidências científicas.

Os temas deste livreto educacional paradidático estão apresentado a seguir:

- Noções importantes sobre saúde mental;
- Problemáticas mais comuns no cotidiano acadêmico: ansiedade, depressão e estresse;
- Práticas de promoção à saúde;
- Encaminhamentos para a rede serviços sócio-psicossociais disponíveis no município.

Dessa forma, este livreto poderá contribuir com o processo de formação da comunidade acadêmica, estimulando o desenvolvimento de ações de cuidados, promoção e prevenção em saúde mental no campo educativo, de modo a possibilitar a disseminação desses conhecimentos para o desenvolvimento de uma melhor qualidade de vida dos estudantes em todas as dimensões do aprender e ser, enquanto cidadãos.

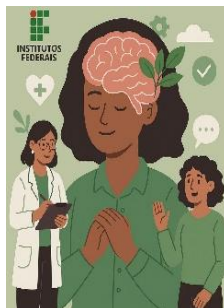


2. FOCO INSTITUCIONAL

A abordagem da saúde mental e emocional nas instituições de ensino podem promover melhores condições de ensino-aprendizagem e qualidade de vida para educadores e estudantes.

A escola tem o papel de reconhecer os pequenos sinais diários que podem causar o desequilíbrio emocional.

2.1 Cenário Nacional e a Saúde Mental



Historicamente, a atenção à saúde mental vem passando por mudanças referentes à compreensão do sofrimento psíquico e assistencial. Desde os anos 1990, organiza-se dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), serviços de saúde mental que substituam o hospital psiquiátrico, acolham e cuidem das pessoas o mais próximo possível do seu contexto de vida, incluindo família e comunidade. De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2015, o número de pessoas que vivem com depressão aumentou 18% entre 2005 e 2015. A depressão afeta 322 milhões de pessoas no mundo, a prevalência desse transtorno na população mundial é de 4,4%.

No Brasil, 5,8% da população sofre com esse problema, que afeta um total de 11,5 milhões. Segundo os dados da OMS, o Brasil é o país com maior prevalência de depressão da América Latina e o segundo maior nas Américas, ficando atrás somente dos Estados Unidos, que têm 5,9% de casos de depressão.

O Brasil também possui uma prevalência (9,3%) de transtornos de ansiedade, contabilizando 18,6 milhões de pessoas, o que preocupa os órgãos oficiais de saúde.



2.2 IFPA Campus Ananindeua e a Saúde Mental

Em relação à população juvenil, dados de pesquisa realizada no Campus do IFPA Ananindeua indicam um quadro de estudantes que apresentam algum tipo de sofrimento psíquico. De um total de 40 estudantes, 27% apresentaram o estado de ansiedade extremamente severa e 17% severa. Já para o estado de estresse 12% foi extremamente severo, iguais 12% severo e 24% estresse moderado. E, finalmente, 16% apresentou um estado de depressão extremamente severo e 20% depressão moderada. Muitas vezes, algumas ordens, acirradas por situações familiar e/ou escolar podem repercutir em adoecimentos no processo de aprender.

O crescimento do número de jovens em sofrimento psíquico vem sendo agregado ao aumento das angústias vivenciadas pelos profissionais que convivem diariamente com esses estudantes. Por vezes, servidores sentem-se inseguros quanto aos caminhos a serem tomados diante de situações delicadas vivenciadas no cotidiano profissional, principalmente, pela ausência de uma formação específica dos profissionais na área de saúde mental.

As angústias compartilhadas pelos profissionais da educação frente ao cenário atual, sinalizam para um comprometimento cada vez maior das dimensões de vida dos estudantes (familiar, social, educacional, financeira, política), determinando o surgimento de

sintomas de sofrimento/adoecimento.

Esse quadro ganha maior visibilidade por intermédio das demandas endereçadas às equipes de acompanhamento aos estudantes. Assim, sensibilizados por essas queixas, realizou-se uma pesquisa de campo com os alunos do ensino técnico-integrado do IFPA Campus Ananindeua, em que os dados citados acima, acerca das demandas sobre saúde mental e desempenho escolar durante o ano de 2024-2025, indicando uma demanda no âmbito da saúde mental com associação para o desempenho escolar que envolvem questões de ensino-aprendizagem, conforme mostrado abaixo nas Tabelas 1 e 2.

Portanto, percebe-se que as demandas elencadas, relativas à saúde mental no IFPA, apontam para temáticas atuais que merecem uma maior atenção por parte da comunidade acadêmica a fim de diminuir os casos de qualquer tipo de sofrimento mental e, como consequência positiva, para melhorar o desempenho escolar.

A Tabela 1 apresenta os dados das variáveis descritivas do grupo de estudantes avaliados neste estudo. Os dados foram descritos pela média aritmética, mediana, desvio padrão, nº máximo e mínimo. A idade, gênero, cor, as notas de desempenho das disciplinas de português, matemática e educação física, além dos escores de estresse, ansiedade e depressão. Foram verificadas diferenças estatísticas favoráveis à cor branca em relação aos pardos e pretos. Não foi verificada diferença entre homens e mulheres, ou seja, há um equilíbrio entre os gêneros.

Tabela 1. Descrição dos dados das variáveis que descrevem o grupo de estudantes avaliados

Grupo de Estudantes Ensino Integrado, n=40

Variáveis	Média	DP	Mediana	Nº Máximo	Nº Mínimo
Idade (anos)	18,6	1,16	18	23	18
Ed. Física (pontos)	9,8	0,38	10	10	8,5
Português (pontos)	8,9	1,23	9,4	10	5,6
Matemática (pontos)	8,6	0,77	8,6	10	7,3
Estresse (score)	18,3	11,2	17	42	4
Ansiedade (score)	13,4	9,7	12	40	2
Depressão (score)	13,4	10	10	38	2

Sexo/Gênero	Frequência	%	<i>p-valor</i>
Masculino	19	47	0,974
Feminino	21	53	
Cor/Raça	Frequência	%	<i>p-valor</i>

Branco	26	67*	0,001
Pardo	12	31	
Preto	1	2	

DP= Desvio Padrão; Nº= número; %= Valor percentual; * = Indica o maior valor % com diferença estatística

Tabela 2. Análise do Estado da Saúde Mental pela Classificação do DAS 21

Grupo de Estudantes Ensino Integrado, n=40			
Estresse /Classificação	Frequência	%	p-valor
Extremamente Severo	5	12	<0.0001
Severo	5	12	
Moderado	9	24*	
Leve	5	12	
Normal	16	40*	
Total	40	100	
Ansiedade /Classificação	Frequência	%	p-valor
Extremamente Severo	11	27*	<0.0001
Severo	7	17	
Moderado	3	8	
Leve	3	8	
Normal	16	40*	
Total	40	100	
Depressão /Classificação	Frequência	%	p-valor
Extremamente Severo	6	16	<0.0001
Severo	3	7	
Moderado	8	20	
Leve	3	7	
Normal	20	50*	
Total	40	100	

%= valor percentual. * = Indica o maior valor % com diferença estatística. Os números em negrito indicam um valor de $p < 0,01$

A Tabela 2 apresenta os resultados para a análise do estado de saúde mental dos estudantes avaliados. Os dados foram apresentados pela frequência relativa e absoluta. Todos os parâmetros

avaliados: estresse, ansiedade e depressão mostraram diferenças estatísticas. Os maiores percentuais para o estresse foram 40 % para a classificação normal e 24 % para estresse moderado. Para ansiedade o maior foi 40 % para normal e 27 % para extremamente severo. E finalmente, para depressão o maior foi 50 % normal e 20 % moderado.

2.3 Caminhos para o processo de Ensinar e Aprender

As evidências apresentadas demonstram a necessidade da compreensão das situações para planejar intervenções, elaborar instrumentos e estabelecer parcerias capazes de fornecer respostas a este cenário de forma resolutiva e convocando-nos, institucionalmente, a problematizar as razões desse quadro.

Dentre as ações iniciais, apresentamos este produto educacional que tem por objetivo fornecer caminhos e subsídios às áreas da educação e da saúde, de modo a intensificar o processo de ensino-aprendizagem, na medida em que contribui para a qualidade de vida de estudantes e comunidade em geral, impactando na redução do adoecimento/sofrimento psíquico e no desenvolvimento de condições favoráveis à construção de dias melhores.



3. MAS AFINAL O QUE É SAÚDE MENTAL?

A saúde mental, compoe um processo conjunto que envolve a saúde física, mental e social para caracterizar a saúde geral em busca do bem-estar humano. No entanto, a condição de estar saudável não é algo simples. Por muito tempo, entendeu-se que, não ter uma doença orgânica, era sinônimo para ter saúde. No entanto, a definição de saúde como um “estado de perfeito bem-estar”, segundo a OMS, é tênue e depende de muitas situações que poderão desencadear sofrimentos/adoecimentos.

Hoje, com o melhor entendimento sobre a noção de saúde, passou-se a levar em conta uma série de fatores relacionados, entre eles às condições de moradia, alimentação, saneamento, trabalho e renda, acesso a bens e serviços que contribuem para a condição de estar saudável.

Daí porque é preciso que o indivíduo seja olhado como um ser na sua integralidade, em que a dimensão de seu corpo, sua mente e o ambiente social precisam estar em consonância, tendo em vista suas necessidades. Assim, a saúde integral perpassa pelas condições de saúde mental, equilíbrio social e condições adequadas de vida.

No que se refere à saúde mental na escola, é importante estarmos atentos, enquanto educadores e gestores, às situações geradoras de saúde e de doença, porque o estudante que entra na escola é um ser humano em todas as suas dimensões.

É importante lembrar, que o papel da escola não é fornecer atendimento ambulatorial em psicologia. Os IFs, enquanto instituições de ensino, pesquisa e extensão, não se propõem ao atendimento especializado em saúde mental. Porém, por intermédio de seus educadores, poderá prestar atenção às situações que favoreçam a



ensino, a aprendizagem e o bem estar integral dos estudantes, cuidando do ambiente em sala de aula e nos demais espaços da escola. Nesta direção é necessário aguçar o olhar para as situações que promovem à saúde mental, identificando sinais importantes que precisam ser levados em conta, quando há um indicativo de um sofrimento mental.

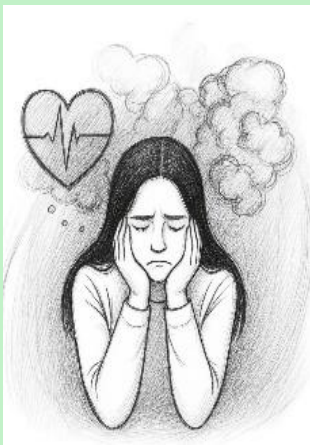
4. POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE MENTAL

A Política de Saúde Mental em curso no Brasil não preconiza a internação hospitalar em instituições psiquiátricas. Hoje a perspectiva é para um cuidado humanizado de quem se encontra em sofrimento psíquico, por intermédio de serviços de saúde que substituem o hospital psiquiátrico. Assim as pessoas em sofrimento permanecem inseridas na sociedade, conservando seus vínculos sociais e afetivos.

A Política Nacional de Saúde Mental abrange estratégias e diretrizes implementadas pelo Ministério da Saúde com a finalidade de direcionar a assistência às pessoas com necessidades de tratamento e cuidados específicos em Saúde Mental, cujo objetivo é promover uma maior integração social, fortalecer a autonomia, o protagonismo e a participação social do indivíduo que apresenta transtorno mental (Brasil, 2001).

5. O QUE É O SOFRIMENTO MENTAL?

O sofrimento mental é uma experiência humana universal. Todos nós já experimentamos diferentes formas de sofrimento mental. Muitos de nós, em algum momento, já sentiu insegurança em relação a um evento futuro, apreensivos, tensos, inquietos, sem conseguir relaxar. Em outros momentos, uma dúvida atroz, indecisão, paralisia, talvez todos nós já experimentamos um estado repentino de abatimento, pessimismo e desânimo.



Sentir o coração disparar ao pensar em fazer uma pergunta para o professor (a) ou diante de uma prova, desejo de consumir algo que nos proporcione sensações suficientemente intensas para encobrir um estado afetivo desagradável e/ou aflitivo. Os exemplos poderiam se multiplicar à exaustão, tal é a diversidade de sofrimentos mentais em nossas vidas.

Os exemplos acima descrevem sinais e sintomas que podem ser leves e passageiros, sem comprometer o desempenho, nem causar transtornos em nossas vidas. Porém, algumas situações podem comprometer a qualidade de vida e requerer ajuda de um profissional especializado.

Torna-se difícil para um leigo estabelecer uma separação entre o sofrimento mental e o transtorno mental. A incapacitação e o sofrimento não são iguais para todos. Eles dependem da dinâmica da pessoa e de seu contexto no ambiente escolar, familiar e social que se integram.

O transtorno mental quando se intensifica e se prolonga de modo a interferir no desempenho escolar ou profissional pode causar sérios problemas na vida das pessoas.

A decisão de se tomar alguma conduta ou enquadramento clínico não depende apenas de um quadro de sinais e sintomas + incapacidade, e por isso, não se deve tratar todos como supostos doentes em saúde mental.

O acolhimento e o encaminhamento à rede de saúde mental dos municípios de abrangência do IFPA Campus Ananindeua se fazem necessários para se ter uma boa conduta. A avaliação e a intervenção com uma equipe especializada da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) são imprescindíveis para o fechamento do diagnóstico.

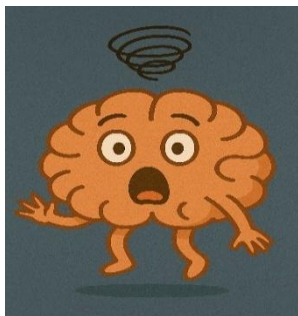


6. O QUE É ANSIEDADE?



De modo geral, a ansiedade é uma reação do organismo em relação a um risco futuro, está ligada a um desconforto emocional e também desencadeia reações físicas.

SINTOMAS ISOLADOS NÃO CARACTERIZAM UM QUADRO DE ANSIEDADE



SEM ANSIEDADE



Assim como outros transtornos ligados à saúde mental, a ansiedade possui vários fatores para existir: genética, cultura, interações sociais, eventos traumáticos e o uso de substâncias químicas.

ANSIEDADE É DIFERENTE DE MEDO

O medo está ligado a algum evento presente, real e local, como o medo de altura (quando está num local alto) e o medo de realizar uma apresentação pela primeira vez. A ansiedade está ligada a um evento futuro (que pode ser um medo futuro), como a preocupação com uma prova, preocupação em apresentar um seminário, como se portar em uma entrevista de emprego, ou seja, preocupações constantes com o futuro. A ansiedade também tem relação com medo de julgamento das pessoas.

É importante procurar a orientação de um profissional, como um psicólogo, que saberá dizer o que você está enfrentando e te ajudará a construir caminhos para lidar com essas situações da vida.

6.1 QUANDO DEVO COMEÇAR A ME PREOCUPAR COM A ANSIEDADE?

- Quando começa a atrapalhar atividades simples do dia a dia;
- Quando você se sente paralisado, frequentemente;
- Quando interrompe a satisfação com a vida.

6.2 A ANSIEDADE TEM TRATAMENTO?

Tem sim! Dependendo do nível de ansiedade, as mudanças de hábitos (sair do sedentarismo, mudança de foco, planejamento de rotinas e metas), terapias de psicologia e outras práticas orientadas por profissionais, contribuem e melhoram os sintomas de ansiedade. Mas algumas vezes o tratamento também envolve medicamentos.



7. O QUE É DEPRESSÃO?

A Depressão é um dos principais transtornos ligados à saúde mental, apontado como um dos fatores ligados ao suicídio. No entanto, outros problemas ligados à saúde mental como esquizofrenia, abuso de substâncias, ansiedade, estresse pós-traumático, também podem ser apontados como fatores de ideação suicidada ou ao suicídio.

Segundo a OMS (2015), a depressão atinge 11,05 milhões de brasileiros. No entanto, apesar desse número, muitas pessoas desconhecem os sintomas e/ou tem medo de enfrentar essa doença.

As causas para a depressão são multifatoriais. Ou seja, não existe apenas uma causa que explique esse transtorno. As principais delas são: genética, origem cultural, eventos que desencadeiam a síndrome, como traumas, mortes, separações, perda de emprego, grandes frustrações, eventos sociais (crise econômica), questões hormonais.



A depressão pode atingir todas as idades. Na adolescência, as questões hormonais também podem interferir e algumas ações podem resultar em danos contra a própria pessoa, como é o caso da autolesão, mais conhecida como “automutilação”.

A autolesão – atualmente, é um grande desafio para profissionais da educação e da saúde mental, uma vez que a pessoa que comete essa ação, está buscando alívio imediato da dor (Santos; Faro, 2018). Nesse sentido, é importante ficarmos atentos a esses sinais, pois é um alerta de que algo precisa ser feito.

7.1 Depressão é diferente de tristeza

Tristeza é um sentimento comum a todas as pessoas e em alguns momentos da vida sentiremos essa sensação, por exemplo, quando terminamos um namoro, é normal sentirmos tristeza. As perdas em nossa vida também ativam esse sentimento de tristeza, como: perda de emprego, algum bem valioso, de um curso, Às vezes, o tempo e a intensidade



de
etc.
que

essa tristeza dura pode deixar a pessoa confusa em distinguir até que ponto “é só tristeza”. Quando isso estiver ocorrendo é sempre bom procurar ajuda de um profissional para identificar, diferenciar e sugerir uma intervenção adequada.

7.2 A depressão pode ser uma doença silenciosa

Muitas pessoas não reconhecem a depressão como doença, acham que é “frescura”, que é falta de fé, que é falta de vontade. No início do quadro, as pessoas tentam até disfarçar o sofrimento, por vergonha ou por medo, atrapalhando assim, a busca de ajuda profissional adequada. Por isso, é importante orientar para não sofrer calado e procurar ajuda.



A ausência de tratamento adequado ou não adesão a ele pode prolongar o sofrimento, desencadeando outros transtornos.

O suicídio, por se tratar de um fenômeno bastante complexo, despertou a atenção de diversas áreas do conhecimento ao longo dos séculos, pois tal complexidade advém da interação de múltiplos fatores, entre eles: biológicos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais.

A OMS aponta o suicídio como um problema grave de saúde pública. Desse modo, não devemos agir com julgamentos e explicações simplistas para trabalhar essa temática, e sim, compreendermos esse fenômeno em sua complexidade. Nesse sentido, é importante atentarmos aos diversos mitos a respeito do comportamento suicida. A OMS (2006) elegeu os mais comuns, como mostrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Mitos e a Verdade sobre Suicídio

MITOS	A VERDADE
As pessoas que falam sobre o suicídio não farão mal a si, pois querem apenas chamar a atenção.	É importante tomar precauções necessárias sempre que confrontado com um indivíduo que fale de ideação, de intenção ou de um plano suicida. Todas as ameaças de se fazer mal devem ser levadas muito a sério.
O suicídio é sempre impulsivo e acontece sem aviso.	Morrer pelas suas próprias mãos pode parecer impulso, mas o suicídio pode ser pensado durante algum tempo. Muitos indivíduos comunicam algum tipo de mensagem verbal ou comportamental sobre as suas ideações.
Quando um indivíduo mostra sinais de melhoria ou sobrevive a uma tentativa de suicídio, está fora de perigo.	Na verdade, um dos períodos mais perigosos é imediatamente depois da crise, ou quando a pessoa está no hospital, na sequência de uma tentativa. A semana que se segue a alta do hospital é um período durante o qual a pessoa está particularmente fragilizada e em perigo de se fazer mal. Como um preditor do comportamento futuro é o comportamento passado, a pessoa suicida muitas vezes continua em risco.
O suicídio é sempre hereditário.	Nem todos os suicídios podem ser associados a hereditariedade e estudos conclusivos são limitados. Uma história familiar de suicídio, no entanto, é um fator de risco importante para o comportamento suicida, particularmente em famílias onde a depressão é comum.
Os indivíduos que tentam ou cometem suicídio tem sempre alguma perturbação mental.	Os comportamentos suicidas têm sido associados a depressão, abuso de substâncias, esquizofrenia e outras perturbações mentais, além de comportamentos destrutivos e agressivos. No entanto, esta associação não deve ser sobrestimada. A proporção relativa destas perturbações varia de lugar para lugar e há casos em que nenhuma perturbação mental foi detectada.

Fonte: Organização Mundial da Saúde, 2006.

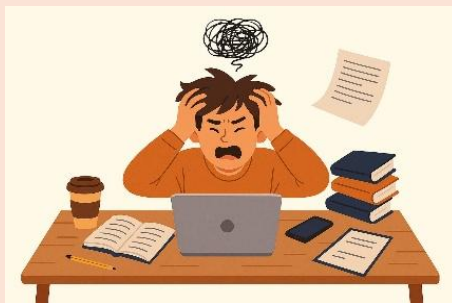
7.3 Como se trata a depressão?



Geralmente, o tratamento é realizado com terapias e, em alguns casos, o uso de medicamentos com avaliações periódicas. Mas cada estudante é único e o tratamento deve ser personalizado.

Nesse sentido, é importante o conhecimento da rede de Saúde Mental com profissionais para melhor acolher, orientar e encaminhar os estudantes.

8. O QUE É ESTRESSE?



O estresse pode transformar nosso comportamento de forma indescritível. Apesar de ser muito confundido com cansaço — o que pode ser resolvido com uma boa noite de sono — os sintomas do estresse são respostas fisiológicas do corpo. Respostas, essas, que foram fundamentais para que nossa espécie tenha sobrevivido.

Isso porque se nossos antepassados não reagissem rapidamente ao se depararem com um animal feroz, por exemplo, não teriam deixado descendentes. Estresse é a liberação de componentes

químicos, como a adrenalina, que nos mantém atentos ao perigo, ou seja, ficamos preparados para fugir ou enfrentar.

Porém, o estresse do mundo moderno é diferente daquele que nossos ancestrais enfrentavam. Atualmente, o estresse resulta do acúmulo de responsabilidades e funções no dia a dia — como contas a pagar, cobrança no trabalho, trânsito e filhos. Além disso, o uso excessivo das telas nas mídias sociais, em celulares e computadores também potencializam o aumento do estresse.



Neste sentido, são apresentados, três fatores universais, que podem levar ao estresse: 1 – a incerteza sobre o futuro, 2 – a falta de informações sobre o problema e 3 – a perda de controle emocional.

Ao se deparar com problemas como os listados acima, nosso corpo não libera quantidades suficientes de mediadores químicos — como fazia com nossos antepassados para estimulá-los a fugir de uma fera.

Dessa forma, na atualidade, o aumento da pressão arterial e dos batimentos cardíacos ao se tornarem frequentes, trazem consequências perigosas para o organismo.



8.1 Sintomas de Estresse



O estresse é um sentimento natural do organismo. No entanto, quando é frequente e em níveis

exacerbados pode causar reações adversas ao corpo. Por isso, perceba os sinais. Quando se sentir esgotado, irritado, com variações de humor, etc, você poderá notar sintomas como:

- Ritmo cardíaco acelerado;
- Batimento fora do ritmo;
- Respiração acelerada;
- Sudorese;
- Tremores.
- Intestino solto;
- Necessidade frequente de urinar;
- Boca seca;
- Problemas para engolir;
- Dificuldade para dormir;
- Queda de cabelo em excesso;
- Cansaço demasiado;
- Alergias de pele;
- Gastrite e úlceras;
- Tensão muscular;
- Imunidade baixa;
- Dores de cabeça;
- Mudanças de apetite;
- Acne incomum;
- Refluxo.

“Quando começamos a nos sentir estressados, criamos histórias mentais de preocupação e arrependimento que aumentam nosso sofrimento mental. Somos apanhados por crenças negativas sobre nós mesmos, arrependimentos sobre o passado ou preocupações com o futuro, tirando-nos do momento presente.” — Melanie Greenberg.

8.2 Tipos de Estresse

8.2.1 Estresse agudo

- É mais intenso e curto;
- É causado por situações traumáticas, mas passageiras, como a morte de um parente.

8.2.2 Estresse crônico

- Afeta a maioria das pessoas, sendo constante no dia a dia, mas de uma forma mais suave;
- Está relacionado com situações recorrentes.

8.2.3 Estresse pós-traumático (TEPT)

- É uma condição de saúde mental frequentemente desencadeada por um evento aterrorizante;
- Os sintomas podem incluir flashbacks, pesadelos, ansiedade severa e pensamentos incontroláveis.

8.2.4 Estresse ambiental

É causado por fatores externos, como:

- Poluição sonora;
- Poluição do ar;
- Condições de trabalho precárias;
- Superlotação;
- Desordem;
- Conflitos interpessoais no ambiente.

8.2.5 Estresse social

- Pressão dos colegas;

- Problemas de relacionamento;
- Isolamento social;
- Conflitos familiares.

O estresse pode ser cumulativo, ou seja, se ocorrer com frequência a pessoa pode desenvolver um estresse crônico.

8.3 Tratamento

O tratamento e melhora do estresse pode incluir:

- Atividades físicas;
- Praticar exercícios físicos regularmente;
- Queimar calorias;
- Melhorar as funções cardiovasculares e respiratórias;
- Produzir endorfinas, que ajudam a aliviar a tensão;
- Meditação;
- Praticar meditação ou respiração consciente;
- Existem vários tipos de meditação e todas fazem bem;
- Psicoterapia;
- A orientação pode ajudar a pessoa a entender a resposta ao estresse e o curso natural da melhora dos sintomas;
- As terapias cognitivo-comportamentais podem ajudar a processar memórias traumáticas;
- Alimentação, muitas verduras e frutas, pois são ricas em vitaminas do complexo B, vitamina C, magnésio e manganês;
- Repor o cálcio com leite e seus derivados;
- Mudança de hábitos;
- Evitar o consumo de bebidas alcoólicas e tabagismo;
- Dormir de 7 a 9 horas por noite;
- Fazer atividades de lazer, como passear no parque ou ir ao café com amigos;
- Comemorar as pequenas conquistas;
- Rir.

8.4 Medicamentos

Medicamentos podem ser receitados pelo médico clínico ou pelo médico psiquiatra.



9. ONDE PROCURAR AJUDA?

Após ser identificado no âmbito do IFPA, busque ajuda no serviço psicossocial do campus (psicóloga, assistente social e



pedagoga). Vale ressaltar que nos Institutos Federais (IFs), os(as) psicólogos(as) escolares se deparam com diversas queixas: problemas de aprendizagem, entre outras. Existe uma demanda recorrente de discentes com queixas emocionais e psicológicas que chegam até o setor psicossocial ou equivalente nos IFs.

A atuação da psicologia nestes casos não se configura como atuação clínica psicoterapêutica, mas como escuta, acolhimento e orientação, além de ser uma atuação voltada para o coletivo e não individualizada, tendo em vista a perspectiva da psicologia escolar/educacional. Assim, além do acolhimento ao discente, o(a)

psicólogo(a) escolar é também requerido a orientar os docentes e familiares sobre estas demandas e, devido a isso, há a necessidade de fazer os devidos encaminhamentos para a rede de serviços quando identificados os problemas de saúde

A partir daí a ajuda poderá ser buscada por intermédio dos serviços organizados de forma articulada nos diferentes espaços de saúde mental dos municípios em torno do Campus Ananindeua que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Cada município já conta com uma rede, cabendo ao campus construir parcerias com os dispositivos existentes no SUS ou ainda buscar novas possibilidades de cuidado, envolvendo outros caminhos tais como clínicas-escola, ambulatorios e redes de apoio para o atendimento psicossocial do aluno do IFPA Campus Ananindeua.

10. O QUE SÃO REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL?

A rede de cuidados em saúde mental pressupõe um conjunto de dispositivos do SUS que tem a intencionalidade de atender as pessoas em sofrimento mental, com transtornos mentais ou uso abusivo de álcool e outras drogas, oferecendo uma atenção psicossocial.

A Rede RAPS faz parte de uma rede mais ampla, a Rede de Atenção à Saúde (RAS). A RAS são ações e serviços de saúde, integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, que buscam garantir a integralidade do cuidado.

A RAPS é composta desde ações de saúde mental na atenção primária; serviços de urgência e emergência voltados para a questão do uso abusivo de álcool e outras drogas ou transtornos mentais; leitos em hospitais gerais; centros de atenção psicossocial para adultos e crianças/adolescentes, conforme Figura.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são a porta de entrada para os serviços em saúde mental dos municípios. A porta de entrada é o primeiro local em que se deve procurar para encaminhar e/ou tirar dúvidas a respeito da saúde mental de uma pessoa ou de grupos de pessoas. Dependendo do número de habitantes do município podem existir vários tipos de CAPS - Centro de Apoio Psicossocial para cada tipo de demanda.

11. REDE DE APOIO

Em relação aos jovens, o grande desafio é garantir o acesso a outros espaços fundamentais ao desenvolvimento que vai além dos serviços em saúde mental, havendo a rede de apoio no cuidado na garantia de direitos e bem-estar dos jovens que devemos conhecer para melhor tratar as demandas relativas à saúde mental dos nossos estudantes. Essa rede de apoio envolve a cultura, o esporte, o lazer, o CRAS, CREAS, Delegacia local, o Conselho Tutelar, dentre outros. Por isso, tal rede se faz tão importante.

12. FLUXO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL



O IFPA campus Ananindeua está situado em uma região metropolitana que dispõe de uma rede de serviços em saúde mental ampla. Assim, disponibilizamos abaixo sugestões de instituições de saúde mental para possíveis encaminhamentos adotados pela instituição.

13. CUIDADO, PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NO IFPA

A promoção e o cuidado da saúde mental envolvem hábitos saudáveis, ambientes acolhedores e serviços de saúde adequados. Abaixo são exemplos de práticas saudáveis:

- Praticar atividade física;
- Alimentar-se de forma saudável;
- Dormir bem;
- Manter relacionamentos saudáveis;
- Passar tempo na natureza;
- Meditar e refletir;
- Controlar o tempo de exposição às notícias;
- Ter acesso a serviços de saúde mental;
- Ter acesso a Centros de Atenção Psicossocial (CAPS);
- Ter acesso a Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT);
- Ter acesso a Unidades de Acolhimento;

- Ter acesso a leitos em hospitais gerais.

O Governo Federal tem ações para melhorar a política de saúde mental, álcool e outras drogas no Brasil. O objetivo é tornar a saúde mental acessível a todos. A promoção da saúde mental é importante para que as pessoas possam desempenhar suas habilidades pessoais e profissionais.

No que diz respeito a promoção e o cuidado no âmbito do IFPA Campus Ananindeua para que os estudantes sintam-se valorizados e acolhidos, é importante tomar consciência do papel formativo, e isso é essencial para a interação de modo mais humano a atenuar alguns sofrimentos, contribuindo para a inclusão.

Diante disso, ações que possam ser executadas ao longo do ano e que contribuam para um ambiente escolar mais salutar e positivo, respeitando a singularidade dos sujeitos, entre elas:

- Apresentar vídeos que levem a reflexão sobre o tema da saúde mental;
- Realizar rodas de conversas que envolvam os estudantes

sobre as demandas mais emergentes;

- Promover palestras de prevenção;
- Proporcionar momentos de escuta aos estudantes.

Em caso de necessidade ou dúvidas, entre em contato com a Equipe Multiprofissional da Instituição ou busque parcerias com a RAPS e/ou Rede de Apoio.

Os educadores podem promover espaços saudáveis em saúde mental e promover o desempenho escolar?



- PPCs devem evitar matrizes muito densas, constituídas por muitas disciplinas; estruturação dos horários semanais, devendo intercalar disciplinas com diferentes níveis de complexidade, evitando grande sobrecarga aos estudantes;
- Evitar muitas avaliações mesmo dia;
- Ao identificar situações de conflitos entre os estudantes, pode-se intervir nessa dinâmica, possibilitando a composição de

grupos heterogêneos para a discussão e o acolhimento;

- Levar em consideração a relação entre professores e estudantes como uma relação humana, onde o educador não pode perder de vista o seu lugar de mediação;
- Lembrar que os estudantes possuem muitas necessidades que vão além da escola e precisam ser levadas em consideração para a promoção da sua saúde mental.

14. A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA

A atividade física é uma ferramenta eficaz para promover a saúde mental, pois ajuda a reduzir o estresse, ansiedade e depressão, além de melhorar a autoestima e a imagem corporal. Benefícios da atividade física já são amplamente estudados e conhecidos para a saúde mental, quais sejam:



- Reduz os sintomas de depressão e ansiedade;
- Melhora a qualidade do sono;
- Melhora a aprendizagem;
- Alivia o estresse diário;

- Promove interação social;
- Melhora a autoestima e a imagem corporal;
- Melhora a cognição e a função social.

14.1 Como a atividade física ajuda a melhorar a saúde mental

- Ajuda a regular hormônios, como a endorfina, responsável pela sensação de bem-estar;
- Melhora a circulação sanguínea, a condição cardio-respiratória, a força muscular e a atividade cerebral para atenção e memória favorecendo o aprendizado;
- Altera a síntese e a degradação dos neurotransmissores;
- Resulta na mudança da estrutura relacionada a neuro plasticidade cerebral.

14.2 Orientações para a prática de atividade física

- A Organização Mundial da Saúde - OMS recomenda a prática de no mínimo 150 a 300 minutos de atividade física aeróbica com intensidade moderada à vigorosa por semana;
- Para crianças e adolescentes recomenda-se em média 60 minutos por dia de atividades físicas;
- É importante conversar com o médico para obter a liberação para a prática de atividades físicas e de exercícios com acompanhamento profissional..

15. O PAPEL DA FAMÍLIA E COMUNIDADE NA SAÚDE MENTAL

A família, a escola e toda comunidade devem estar atentos ao sofrimento dos adolescentes, principalmente, envolvendo-os em atividades de grupo que estimulem o convívio social, a troca de experiências e o compartilhamento de emoções e sentimentos.



Proibir simplesmente, ou intimidar, o consumo de drogas por meio de palestras são ações que se repetiram no passado e não lograram o êxito esperado.

Então, nossa função é intensificar ações de informações atuais sobre as doenças e seus tratamentos. Assim como conscientizar toda a rede de saúde de que os adolescentes são, sim, um grupo mais vulnerável de adoecimento psíquico, e por isso, precisam de maior apoio e atenção por parte de todos.

16. CONCLUSÃO

Sabemos que não é possível falar de saúde mental em um livreto educativo. Porém, o objetivo maior de todo esse empenho em reunir as informações mais atuais, baseado em evidências científicas, para a comunidade acadêmica do IFPA Campus Ananindeua pode despertar a conscientização de valor, para que os profissionais envolvidos com os alunos se sintam provocados e capazes de oferecer apoio aos alunos acometidos de sofrimento.

Com a inserção em um ambiente educacional, é indispensável que mais ações voltadas à promoção da saúde possam ser desenvolvidas em equipe, ou seja, quanto maior o número de profissionais que compreendem o valor do acolhimentos e ações para condutas positivas sobre a saúde mental, mais fácil será incorporar as práticas atitudinais para iniciativas que culminam em melhor qualidade de vida dos alunos.

Portanto, desmistificar também é fundamental para compreender os diversos tipos de sofrimentos advindos da vivência existencial e organizar os cuidados de forma integral, permita maiores possibilidades de prevenção, cuidado especializado e reabilitação, sempre na perspectiva para um convívio social melhorado.

Enfim, este livreto, simbolicamente, não deve terminar aqui. Na verdade, este trabalho começa agora, porque trabalhar englobando saberes distintos com o propósito de contemplar a saúde mental dos discentes é, sim, um desafio. Mas um desafio que deve nos impulsionar, sempre, no sentido do aperfeiçoamento de nossas habilidades técnicas e preenchê-las de muito amor, carinho, criatividade, cooperação, atenção e afeto para criarmos uma comunidade humana, mais saudável e integrada.

17. GUIA RÁPIDO

Logo abaixo estão os serviços de apoio na área da Saúde Mental das cidades em torno do IFPA Campus Ananindeua. Tais informações poderão ajudar no processo de suporte para estudantes do IFPA Campus Ananindeua. O guia está organizado em ordem alfabética por cidades da região metropolitana de Belém.

MUNICÍPIO: ANANINDEUA

A rede de apoio psicossocial do município de Ananindeua é composta pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III)

- **CAPSIII:** Localizado Rua SN 22, s/nº - Conj Cidade Nova VI, CEP: 67140-600 - Ananindeua - PA, Tel: (91) 3263-3535, que oferece atendimento multiprofissional para saúde mental:

Atividades Psicoterapia, Atendimento individual, Grupos terapêuticos, Oficinas terapêuticas, Acompanhamento do usuário através de reuniões mensais que integram a família. O cidadão pode buscar o atendimento com ou sem encaminhamento médico, desde que seja maior de 18 anos.

MUNICÍPIO: BELÉM

A rede de apoio psicossocial de Belém do Pará é composta por vários Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Unidades Básicas de Saúde (UBSs).

- **Centros de Atenção Psicossocial (CAPS):**
- **CAPS I:** Localizado na Rua Duque de Caxias, 945, no bairro Marco, com o telefone (91) 3228-2997
- **CAPS III - Casa Mental do Adulto:** Localizado na travessa D. Romualdo de Seixas, 1954, Umarizal, Belém - PA, CEP: 66055-200. Funciona 24 horas por dia
- **CAPS AD:** Localizado na Avenida Governador José Malcher, 1457, Nazarté, Belém - PA, CEP: 66060-230. Atende pessoas com problemas de álcool e outras drogas

- **CAPS I na Ilha de Mosqueiro:** Localizado na Rua 15 de Novembro, S/N, Vila, Centro de Mosqueiro, Belém - PA CEP: 66910-970. Atende as demandas de saúde mental do distrito
- **CAPSad Belém:** Localizado na Avenida Almirante Barroso, 2362, no bairro Marco, com o telefone (91) 3276-0890
- **Hospital de Clínicas do Estado do Pará:** Localizado na Travessa Alferes Costa, 2000, Pedreira, Belém-Pará, telefone: 3276-3190, Atendimento de urgência psiquiátrica.

O Hospital Gaspar Vianna atende Urgências/Emergências Psiquiátricas a pacientes que apresentam graves alterações de comportamento e de humor. É importante destacar que também é o único serviço de atendimento do SUS a pacientes em situação de emergência psiquiátrica em Belém.

Os CAPS/Hospital de Clínicas/urgência psiquiátrica trabalham em regime de porta aberta, isto é, sem necessidade de agendamento prévio ou encaminhamento. São as portas de entrada para o atendimento psicossocial gratuito.

MUNICÍPIO: MARITUBA

O município de Marituba, no Pará, tem um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II).

- **O CAPS II:** localizado na Rua do Fio, nº03, em Marituba, que oferece atendimento médico e reinserção social a pessoas com sofrimento mental.

18. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este livreto educativo paradidático em saúde mental tem grande valor para Educação Profissional e Tecnológica (EPT) porque fornece informações acessíveis e de impacto positivo para o bem-estar de estudantes e profissionais, criando um ambiente escolar mais acolhedor e seguro, auxiliando na identificação de acometimentos psíquicos para o desenvolvimento de habilidades para lidar, em especial, com o estado de estresse, ansiedade e depressão, ajudando no encaminhamento para suporte multiprofissional institucional.

Importância do livreto em saúde mental

O livreto paradidático ajuda a desmistificar o tema da saúde mental, oferecendo informações claras sobre o que é saúde mental, sintomas de sofrimento psíquico, formas de cuidado e os devidos encaminhamentos dentro e fora da instituição, podendo ajudar no desenvolvimento habilidades pessoais e sociais, como: equilíbrio emocional, resiliência e empatia, capacitando os estudantes a reagir aos desafios da vida.

No que se refere ao aspecto pedagógico, o livreto em saúde mental pode auxiliar didaticamente os professores no desenvolvimento do ensino nos diversos campos do saber, como por exemplo:

Na disciplina de Língua Portuguesa em EPT (Educação Profissional Técnica) pode ser considerado as seguintes sugestões:

1. Desenvolvimento da leitura e escrita: O livreto pode ser utilizado como material de leitura e para atividades de escrita, melhorando as habilidades linguísticas dos estudantes.
2. Temas relevantes: A abordagem de temas sobre saúde mental pode ajudar os estudantes a refletir sobre questões relacionadas a humanidade e desenvolvimento de empatia, importantes para a formação integral.
3. Interpretação e análise de texto: O livreto pode ser utilizado para atividades de interpretação e análise de texto, desenvolvendo habilidades críticas nos estudantes.
4. Expressão de sentimentos e emoções: A leitura e discussão sobre saúde mental podem ajudar os estudantes a expressar seus sentimentos e emoções de forma saudável.

5. Conexão com a realidade: O livreto pode ajudar no entendimento dos estudantes sobre a relação entre a saúde mental e a vida cotidiana.

Alguns tópicos que poderiam ser abordados no livreto incluem:

O impacto da saúde mental no bem-estar;

Estratégias para lidar com o estresse, ansiedade e depressão;

Essas abordagens podem enriquecer as aulas de Língua Portuguesa e contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Na disciplina de Matemática em EPT (Educação Profissional Técnica) pode ser considerado os aspectos em sugestão:

1. Redução do estresse: A saúde mental é fundamental para o desempenho acadêmico, especialmente, em disciplinas desafiadoras como a Matemática. O livreto pode fornecer estratégias para gerenciar o estresse e a ansiedade.

2. Melhoria da concentração: Ao abordar temas de saúde mental, o livreto pode ajudar os estudantes a desenvolver habilidades para melhorar a concentração e o foco durante as aulas de Matemática.

3. Desenvolvimento de habilidades cognitivas: A saúde mental está relacionada à capacidade de resolver problemas e pensar criticamente, habilidades essenciais em Matemática.

4. Aplicação prática: O livreto pode incluir exemplos de como a Matemática é usada para entender e abordar questões de saúde mental, tornando a disciplina mais relevante e interessante.

5. Suporte emocional: O livreto pode oferecer apoio emocional e recursos para os estudantes que enfrentam desafios em Matemática ou em sua vida pessoal.

Alguns tópicos que poderiam ser abordados no livreto incluem:

Estatísticas e dados sobre saúde mental;

Modelagem matemática de problemas de saúde mental;

Análise de dados sobre o impacto da saúde mental no desempenho acadêmico;

Essas abordagens podem ajudar a tornar a Matemática mais acessível e interessante.

Na disciplina de Educação Física em EPT (Educação Profissional Técnica) é significativa, pois aborda temas relevantes para o

bem-estar e o desenvolvimento dos estudantes. Aqui estão alguns pontos chave sugeridos:

1. Promoção da saúde mental: O livreto pode fornecer informações e estratégias para lidar com o estresse, a ansiedade e outros desafios que os estudantes enfrentam.

2. Prevenção de problemas de saúde mental: Ao abordar temas como depressão, ansiedade e bullying, o livreto podem ajudar a prevenir problemas de saúde mental.

3. Desenvolvimento de habilidades sócio emocionais: A leitura pode ajudar os estudantes a desenvolver habilidades como empatia, resiliência e autoconsciência.

4. Conexão com a Educação Física: A saúde mental está diretamente relacionada à prática de atividades físicas, pois liberam neurotransmissores que ajudam no equilíbrio emocional e dessa forma, podem ser utilizadas como ferramenta para melhorar a saúde mental.

5. Preparação para a vida: O livreto pode fornecer conhecimentos e habilidades para que os estudantes lidem com desafios da vida de forma saudável.

Educação Física em EPT incluem:

Benefícios da atividade física para a saúde mental;

Gerenciamento do estresse e ansiedade;

Desenvolvimento de habilidades sócio emocionais;

Prevenção de problemas de saúde mental;

Importância da autoestima e autoconfiança.

Esses recursos podem ser valiosos para os estudantes de EPT, ajudando-os a desenvolver habilidades essenciais para a vida e para a carreira.

Na disciplina de biologia o livreto em saúde mental em EPT (Educação Profissional Técnica) por várias razões:

1. Ajuda a conscientizar os estudantes sobre a importância da saúde mental e como ela se relaciona com a biologia humana.

2. Fornece informações acessíveis sobre saúde mental, reduzindo estigmas e promovendo uma compreensão mais aprofundada.

3. Pode incluir dicas e estratégias para prevenir problemas de saúde mental, como estresse, ansiedade e depressão.

4. Pode explorar tópicos como neurobiologia, psicofarmacologia e os impactos biológicos do estresse e da ansiedade.

5. Pode ajudar os estudantes a desenvolver habilidades importantes, como comunicação eficaz, empatia e autocuidado.

Ao incorporar o tema de saúde mental na disciplina de biologia em EPT, os estudantes podem obter uma visão mais holística da saúde humana e desenvolver competências para a vida pessoal e profissional.

Nas disciplinas das ciências humanas (Filosofia e Sociologia) em EPT (Educação Profissional Técnica), o livreto paradidático pode ser uma ferramenta valiosa para as disciplinas das ciências humanas por várias razões, tais como:

1. Ajuda a conscientizar os estudantes sobre a importância da saúde mental e como ela afeta as relações humanas, a sociedade e a cultura.

2. Pode ser utilizado para analisar como a saúde mental é representada na literatura, arte, história entre outras áreas das ciências humanas.

3. Pode ajudar os estudantes a desenvolver habilidades, como empatia, comunicação eficaz e resolução de conflitos.

4. Pode ser utilizado para contextualizar historicamente e culturalmente a saúde mental, mostrando como as percepções e abordagens mudam ao longo do tempo e em diferentes culturas.

5. Pode ser integrado com outras disciplinas, como psicologia, sociologia, filosofia e história, para fornecer uma compreensão mais aprofundada da saúde mental.

Ao incorporar o tema de saúde mental nas disciplinas das ciências humanas em EPT, os estudantes podem desenvolver uma melhor compreensão da complexidade da saúde mental e suas implicações na sociedade humana.

Ao promover o entendimento e o cuidado com a saúde mental, O livreto educativo contribui para um ambiente escolar mais seguro, onde alunos poderão se sentir apoiados, acolhidos e cuidados, sendo um material educativo em formato paradidático.

Protagonizar pessoas com informações e ferramentas, com um livreto paradidático pode estimular a autonomia para buscar hábitos saudáveis de preservação do bem-estar e melhor qualidade de vida,

o que pode favorecer um melhor desempenho acadêmico, preparando efetivamente o aluno para o mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

AZEVEDO, E.B., FILHA, M.O.F., SILVA, P.M.C. et al. Interdisciplinaridade: fortalecendo a rede de cuidado em saúde mental. *Rev. Enfer. Ufpe*. 2021; 6(5):962-967.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10216.htm. Acesso em: 11 ago. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.185/15. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), publicada em 6, de novembro, de 2015. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13185.htm> Acesso em: 9 ago. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.819/19. Política nacional de prevenção da automutilação e do suicídio. Publicada em 26, de abril de 2019. Disponível em < <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/702254747/lei-13819-19>> Acesso 12 ago. 2019.

BRASIL. MINISTERIO DA JUSTIÇA. Por dentro do assunto: drogas, 2008. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/s-politicas-sobre-drogas/cartilhasobremaconhacocainainalantes.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização da RAS no âmbito do SUS. Portaria nº 4.279/10, publicada em 30, de dezembro, de 2010. Disponível em < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html> Acesso em: 12 ago. 2019.

CAMPOS, D. B.; BEZERRA, I. A.; JORGE, M. S. B. Produção do cuidado em saúde mental: práticas territoriais na rede psicossocial. *Trabalho, Educação e Saúde*, v.18, n.1, [s.p.], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00231>. Acessado em: 06 set. 2022.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (orgs). Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FANTE, C.A.Z. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas, SP: Versus, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio ; CIAVATTA, Maria . O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral dos trabalhadores. In: Hélio da Costa; Martinho da Conceição. (Org.). Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e Certificação Educacional e Profissional. São Paulo: CUT, 2005c, v. 1, p. 19-62.

Laranjeira R, Pinsky I, Zaleski M, Caetano R. I Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br>. Acesso em: 20 jan 2019 2013.

LIMA, M. C.; GONÇALVES, T. R. Apoio matricial como estratégia de ordenação do cuidado em saúde mental. Trabalho, Educação e Saúde, v.18, n.1, [s.p.], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00232>. Acessado em: 06 set. 2022.

MARQUES, A. C. et al. Estado da arte no tratamento de adolescentes e adultos com transtorno por uso de substâncias. XXXVI Congresso Brasileiro de Psiquiatria. Brasília 2018.

MINAYO, M.C.S. Interdisciplinaridade: uma questão que ultrapassa o saber, o poder e o mundo vivido. Med. Ribeirão Preto. 1991; 24(2):70-77

O QUE é a rede de atenção psicossocial, 2013. Disponível em < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/conheca_raps_rede_atencao_psicossocial.pdf> Acesso em: 14 ago. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Prevenção ao suicídio um recurso para conselheiros. Genebra, 2006. Disponível em https://www.who.int/mental_health/media/counsellors_portuguese.pdf. Acesso em: 25 fev. 2019.

PEZZI, Fernanda A. S.; MAHENDRA, Fénita; GHEDIN, Dienifer M.; & MARIN, Angela H. (2018). Competência Social, Problemas Emocionais/Comportamentais e Reprovação Escolar: Estudo de Comparação entre Adolescentes. Revista de Psicologia da IMED, 10(1), 3-20.

<https://doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v10i1.2249>.

php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000100002> Acesso em: 13 ago. 2019.

SANTOS, L. C. S.; FARO, A. Aspectos conceituais da conduta autolesiva: uma revisão teórica. *Psicologia em Pesquisa*, v. 12, n. 1, p. 1-10, 2018. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo>.

WHOQOL Group. Development of World Health Organization WHOQOL-BREF quality of life assessment. *Psychological Medicine*, n. 28, 551-558, 1998

SOBRE OS AUTORES

Washington Luiz Pereira



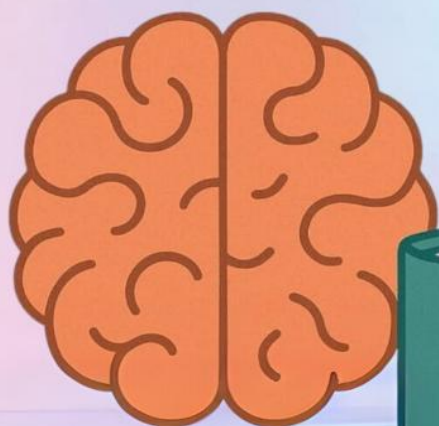
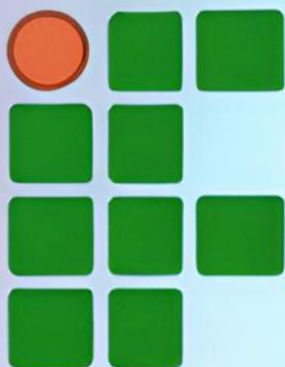
Assistente Social do Instituto Federal do Pará, especialista em Saúde Pública, Gestão Escolar e Docência no Ensino Superior.

Atualmente está cursando o mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

Cláudio Joaquim Borba Pinheiro



Professor Titular do Instituto Federal do Pará, onde é professor e Orientador do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica em rede Nacional. Doutor em ciências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente, tem 9 livros, 64 capítulos de livro e 107 artigos.



Este livreto com a abordagem educativa em saúde mental é um produto do Programa de Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT (Mestrado Profissional), resultante da proposta de pesquisa na área da educação com ênfase na saúde, apresentando a subtemática referente a saúde mental e o desempenho escolar, vinculada à linha de pesquisa de Práticas educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), dentro do macroprojeto: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais, tendo em vista, que a pesquisa ocorre dentro dos espaços pedagógicos, isto é, no IFPA campus Ananindeua. A aplicação foi realizada com alunos maiores de 18 anos, matriculados no ensino médio integrado. Este livreto teve como foco, abordar as principais psicopatologias que acometem jovens na fase escolar, tendo em vista, que a saúde mental na escola representa um dos principais fatores para o desenvolvimento saudável dos estudantes, onde os aspectos psíquicos em desequilíbrio, no período escolar, podem causar danos para vida adulta com impacto individual/coletivo, e se o adolescente não receber o cuidado adequado, os problemas de saúde mental podem prejudicar o convívio social e a aprendizagem, assim como o trabalho dos professores, ao criar um ambiente educacional menos positivo para todos.

